



# OS CONFRADES DA POESIA

www.osconfradesdapoesia.com - Email: osconfradesdapoesia@gmail.com



## «JANELA ABERTA AO MUNDO LUSÓFONO»

### SUMÁRIO

**Confrades:** 3,4,6,8,10,11,12, 13 A Voz do Poeta: 2 Retalhos Poéticos: 5 Especial Confrades: 7 Cantinho Poético: 9 Tempo de Poesia: 14 Entrevista: 15 Online: 16 Faísca de versos: 17,18,19 Tribuna do Vate: 20 Eventos e Efemérides: 21,22 Estados de Alma: 23 Bocage: 24,25,26 Estante Poética: 27 Última Hora: 28

### «Homenageamos Distrito de Leiria»



### EDITORIAL

O BOLETIM Bimestral Online (PDF) "Os Confrades da Poesia" foi fundado com a incumbência de instituir um Núcleo de Poetas, facultando aos (Confrades / Lusófonos) o ensino dum convívio fraternal e poético. Pretendemos ser uma "Janela Aberta ao Mundo Lusófono"; explanando e dando a conhecer esta ARTE SUBLIME, que praticamos e gostamos de invocar aos quatro cantos do Mundo, apelando à Fraternidade e Paz Universal. Subsistimos pelos nossos próprios meios e sem fins lucrativos. Com isto pretendemos enaltecer a Poesia Lusófona e difundir as obras dos nossos estimados Confrades que gentilmente aderiram ao projecto "ONLINE" deste Boletim. Não escreva para a gaveta, nem hesite; junte-se a nós e faça parte deste grupo de «CONFRADES / LUSÓFONOS». "Promovemos Paz"

A Direcção



### FICHA TÉCNICA

Boletim Mensal Online

Propriedade: Pinhal Dias - Amora / Portugal | Paginação: Pinhal Dias - São Tomé

**A Direcção:** Pinhal Dias - Presidente / Fundador; Conceição Tomé - Vice-Presidente / Fundador

**Redacção:** São Tomé - Pinhal Dias

**Colaboradores:** Adelina Velho Palma | Aires Plácido | Albertino Galvão | Alfredo Louro | Ana Santos | Anna Müller | Anna Paes | António Barroso | António Silva | Arlete Piedade | Carlos Macedo | Carmo Vasconcelos | Clarisse Sanches | Dilma Damasceno | Edson G. Ferreira | Efigênia Coutinho | Euclides Cavaco | Eugénio de Sá | Fernanda Lúcia | Fernando Reis Costa | Fernando Viegas | Filipe Papança | Filomena Camacho | Francis Ferreira | Glória Marreiros | Humberto Neto | Humberto Soares Santa | Isabel Rodrigues | Isidoro Cavaco | João Brito Sousa | João Coelho dos Santos | João Furtado | João da Palma | Joaquim Evónio | Joel Lira | Jorge Vicente | José Jacinto | José Verdasca | Lili Laranjo | Luís Filipe | Luiz Caminha | Malubarni | Maria Brás | Maria Mamede | Maria Petronilho | Maria Vitória Afonso | Miraldino Carvalho | Natália Vale | Pedro Valdoy | Rosa Silva | Rosélia Martins | Silvino Potência | Susana Custódio | Tito Olivio | Vó Fia | Zezinha Fraqueza | ... (actualizado no site)

## A VOZ DO POETA



### CONFRADES da POESIA



Confrades são irmãos no sentimento  
Cantam a idealidade poética a cada momento  
E vivem como nós a poesia  
Para enxergar além precisa ser poeta  
Pois só quem tem o Além como meta  
Vê o "invisível" no seu dia-a-dia

Poesia é a beleza escondida  
São as exceções da Vida  
Que só o poeta descobre  
Poesia é lirismo, arte, beleza  
Que à alma dá grandeza  
Quando a alma já é nobre

Confrades da Poesia, belo conceito  
Que reúne amigos do peito  
Pelo sentir do coração  
Unidos pela poética  
O seu guia da estética  
Jamais ilude um irmão

JVerdasca - SP/BR

### MEU VESTIDO DE NOIVA



Meu vestido de noiva era um desvelo,  
Com tons de malva rosa, em pleno estio,  
E sumptuosa fita, com o brio  
De transformar meu corpo num modelo.

Cada prega continha o doce apelo  
Dum poema cosido com o fio  
Da esperança tecida no macio  
Olhar da madrugada, puro e belo.

Foi meu seio de âmbar, adornado  
Com jóias e matizes, num bailado,  
Que fez de mim a noiva mais bonita.

Eu nunca quis despir aquele encanto.  
O meu vestido é, hoje, um Campo Santo,  
Onde o corpo se ajusta à sua fita.

Glória Marreiros - Portimão

### BRINDO À SORTE



Tragam-me a taça verde de cristal  
Com rubro vinho tinto especial!  
Quero brindar à sorte que não vem,  
Me fez promessas vãs, inda em criança,  
Quando o sorriso tinha a confiança,  
Que a vida fez perder neste vaivém.

A sorte me enganou de forma vil.  
Encheu-me de ilusões, mas era ardil.  
Bem cedo me deu auras de riqueza,  
A mim, que sempre fui ambicioso  
E muito trabalhei pra ser famoso,  
Saltar fora das asas da pobreza.

Falhou no prometido? Ai, isso não.  
Por certo uma varinha de condão  
Encheu a minha vida de alto tom  
E nos degraus da escada fui subindo.  
Ora em paragem, ora regredindo,  
A rota nunca foi doce bombom.

Podia ser melhor. Para outros foi  
E, porque me esforcei, isso me dói.  
Mas isso, agora, já pouco interessa.  
Brindo à sorte por tudo que me deu  
E peço que, se nunca me esqueceu,  
De livrar-se de mim, não tenha pressa.

Tito Olívio - Faro

### NATUREZA



Sigo, devagar, p'los campos sem fim,  
Escuto canções no vento que passa,  
As flores bailam, com beleza e graça,  
E tudo, em meu redor, lembra um jardim.

Há, no ar, aromas de amor perfeito  
Transportados em núvens de cristal,  
O azul do céu é mais celestial  
E as papoilas se espalham, sem defeito.

Vê-se uma linda luz que nos acalma,  
Que faz lançar, ao alto uma oração  
Como agradecimento pela emoção  
De poder sentir a paz, dentro da alma.

Volteiam borboletas, tão vaidosas,  
Que todas têm cores diferentes,  
Parecendo lançar, como presentes,  
Sobre a cabeça, pétalas de rosas.

E, assim, envovido em tanta beleza,  
Eu lanço, ao espaço, um grito de alegria  
Por sentir que existe tanta poesia  
Em tudo o que respeita à natureza.

António Barroso (Tiago) - Parede - Portugal

### ESTRELA - SEREIA



Repousa na areia  
trazida pela maré cheia

suave e tão linda

e ali me espera ainda  
a minha estrela-sereia!

joaquim evónio - Lisboa



Rosélia Martins - P. S. Adrião

## «Confrades»

Fernanda Lúcia - Lisboa


<http://www.osconfradesdapoesia.com/Lusofonos.htm>
**PROCURA**

procuro  
 na noite escura  
 no meio das estrelas  
 no silêncio de mim  
 as palavras  
 enigmáticas  
 mágicas  
 que me hão-de acompanhar  
 neste dia nesta hora  
 na hora do meu sonhar  
 procuro  
 na imensidão do mar  
 as gotas de água  
 límpida calma  
 serena  
 que ocultem  
 as minhas mágoas  
 procuro  
 nas areias do deserto  
 os pedaços da minha vida  
 perdida no ocaso da vida  
 procuro  
 na imensidão do universo  
 a tua mão o teu carinho  
 o teu abraço  
 o teu beijo  
 o meu aconchego  
 a hora de despertar  
 procuro  
 no vazio do meu pensamento  
 aquela palavra que me atormenta  
 que dói e magoa  
 aquela palavra escrita com tinta de paixão  
 com fogo ardente  
 queimando o coração  
 procuro  
 no espaço que me rodeia  
 no tempo que passa  
 na voz que me chama  
 no eco da minha palavra  
 no sentir no meu peito  
 procuro com ardor  
 loucamente sem cessar  
 onde está a palavra AMOR  
 onde existe o verbo AMAR  
 procuro dentro da minha ilusão  
 sei um dia hei-de encontrar.



Neste recanto do mundo me retiro  
 em doce contemplação do teu ser  
 a palavras doces beijos prefiro

E neste local é bom viver e esperar  
 pelo teu doce olhar aonde me miro  
 juntos amor, no paraíso, vamos amar

**AI, PENAS DO MEU PENAR!!**

As penas que trago comigo  
 São cada vez mais pesadas  
 Aquilo que não consigo  
 São penas já arrastadas  
 Ai, penas do meu penar!!  
 As penas com que escrevo  
 Tenho-as na minha mão  
 As palavras que são escritas  
 Brotam do meu coração  
 Muitas ávidas de doçura  
 Outras de lágrimas banhadas  
 Sentem falta de ternura  
 Esperam mais compreensão  
 Penas que tenho guardadas  
 Na minh'alma já vai tempo  
 Recordam outras passagens  
 Da vida, nalguns momentos  
 Jamais serão esquecidas  
 P'ra sempre ficam marcadas  
 Ai, penas do meu penar!!

**OS JARDINS**

Espaços bucólicos nas vilas ou cidades  
 Neles nos abstraímos das confusões  
 Dos ruídos, das pressas, dos apertões  
 Esquecendo por instantes, realidades..

Um jardim tem sempre umas novidades  
 Flores que há pouco estavam em botão  
 Abriram maravilhosas variedades  
 Que nos encham a vista e o coração

Grandes árvores e arbustos em redor  
 Lindos jardins, muita cor toda a beleza  
 A diversidade que nos dá a natureza  
 Devemos conservar, tratando-a com amor

Sentados perto de uma bela amoreira  
 Com saudade doutros tempos recordar  
 Umas folhinhas com prazer ia buscar  
 Pr'os meus bichos da seda alimentar

Na frescura dos jardins repousamos  
 Lendo um livro ou olhando as crianças  
 Que brincam despreocupadas, felizes,  
 Interrogando o futuro destes petizes  
 Entregamos a Deus nossas esperanças

## «Confrades»



Dilma Damasceno - Cascais

João da Palma - Portimão

<http://www.osconfradesdapoesia.com/Lusofonos.htm>


## “NAS QUEBRADAS DO SERTÃO”...

... E me perco na pureza  
de cantares genuínos  
em caminhos campesinos,  
sob a luz da natureza!...

Relembro velhas toadas  
nas vozes dos violeiros...  
e os aboios dos vaqueiros  
arrebanhando as boiadas!

O repente que resvala  
“nas quebradas do sertão”,  
acarícia e embala  
meu sensível coração!

Quando o Repentista canta  
em ritmo de gemedeira,  
toca minh'alma brejeira...  
e o meu penar, acalanta,  
repetindo: “ai, ai”... “ui, ui”!...  
Eu não sei cantar repente...  
por isso, o meu verso flui  
no papel, pausadamente...  
e o meu sentimento vai  
transbordando escriturado...  
mas, quando resta exarado,  
não tem “ui, ui”!... Só, “ai, ai”!

## VERSEJANDO “VOEJOS”...

Pelos caminhos da vida,  
um dia encontrei guarida  
numa morada florida,  
onde os melros fazem ninhos!...  
O mapa dos meus caminhos  
ficou todo iluminado!  
... E o meu coração alado  
voou no “Céu dos Carinhos”!...

Desde então, extasiado,  
- seguindo um mapa sagrado -,  
meu coração tatuado  
de flores e passarinhos,  
manifesta aos bocadinhos,  
o quanto sentiu-se pleno,  
quando, amoroso e sereno,  
voou no “Céu dos Carinhos”!

## “AMAINOU A TROVOADA”

(Mote: “Na Palavra Improvisada”)

Já se vislumbra uma aberta...  
Amainou a trovoada  
A paz já é nota certa  
“Na Palavra Improvisada”

Já se não ouvem trovões  
A lareira é atçada...  
Há silêncio nos serões...  
“Na Palavra Improvisada”

Há bailaricos, cantigas  
Há tinto, rapaziada  
Povo unido, não há brigas  
“Na Palavra Improvisada”

Até ao anoitecer  
Há amigos de mão dada  
Num novo alvorecer  
“Na Palavra Improvisada”

Há uma luz que se acende  
Como fosse consoada...  
Há Honra que se não vende  
“Na Palavra Improvisada”

## “A PALAVRA”

Subordinada ao mote:  
“Na Palavra improvisada”

“Na Palavra improvisada”  
Que nasce assim num repente  
Verdadeira e sublimada,  
Quando o coração a sente!

Encontramos mais verdade  
“Na Palavra improvisada”  
Numa naturalidade  
Com que ela é expressada!

Bonita, airosa e engraçada,  
Tanto mais se completa  
“Na Palavra improvisada”  
Se esta for leve e discreta!

Alegre e deslumbrante,  
Quando é bem afirmada  
Numa simples variante...  
“Na Palavra improvisada”

Esta é profundamente  
Sentida, direccionada...  
Triste ou alegremente,  
“Na Palavra Improvisada”



## Retalhos Poéticos

### Vida de Herói



Vida de Herói é curta  
Mas gloriosa!

Incansável!

Cheia de aventuras,  
Combates,  
Tribulações,  
Mas venturosa!

Na luta inúmeros inimigos vence  
O espírito não o abandona,  
A tribulação não o incomoda,

Maior o obstáculo, maior o desafio,  
Maior o problema, mais criativa a solução!  
Maior erro, melhor aprendizagem!  
Maior ousadia, melhor realização!  
Maior desafio, melhor empreendimento!

Inovador,  
Sempre se reinventa,  
Natural triunfador!

Eficaz antibiótico contra a mediocridade,  
Combate os poderes instalados,  
Resplandece a sua autenticidade!

Filipe Papança - Lisboa

### A Alma vive

(Nunca estamos sós)

Mote

**"Um dia, quando eu for simples p  
Em vez deste riacho sem ter foz,  
Ninguém deve passar à minha beira  
Com lágrimas nos olhos... ou na voz!"**  
(Anibal Nobre)

Glosa

**" Um dia, quando eu for simples poeira"**  
Hás – de pisar-me e toda a pequenada...  
Poeta a louvar Deus a vida inteira  
Que o tempo transformou em cinza e nada!...

Um dia, quando eu for pequena areia,  
**"Em vez deste riacho sem ter foz"**  
Hás – de ouvir uma ave, que gorjeia,  
A musicar poemas para nós!

Depois, não me conhecem: sou da Beira;  
E por que não revelo a identidade:  
**"Ninguém deve passar à minha beira"**  
Triste a sentir, de mim, uma saudade!

Se a Fé se vai perdendo, o amor Cristão,  
A Alma vive... nunca estamos sós...  
Mas ela não quer ver-te, ó meu "irmão",  
**"Com lágrimas nos olhos... ou na voz!"**

Clarisse Barata Sanches – Góis - Portugal

### No Tempo das Quatro Estações



Sempre caminhei contigo.  
Palmilhamos o encantamento dos trilhos da nossa infância,  
naquele tempo das quatro estações.  
Lado a lado, beijávamos a Primavera como borboletas que  
seduziam as flores campestres.  
Vagueávamos pelos campos da inocência e eu roubava às sea-  
ras o ouro para mimosar os teus cabelos.  
O Sol sorria para nós e éramos ainda mais felizes, sempre que  
o Verão nos adoçava as bocas com frutas maduras.  
Quando os dias se dispersavam mais cedo, o Outono convida-  
va-nos a entrar para o canto do aconchego.  
Através das vidraças, acompanhávamos o bailado das folhas  
secas, que rodopiavam ao compasso das primeiras águas que  
escorriam em nostalgia.  
Até no Inverno sonhávamos. Nossas almas não se deixavam  
contagiar pelo frio e nos sonhos cabia o mundo inteiro.  
Construíamos os nossos próprios brinquedos e fazíamos de  
protagonistas nas histórias encantadas.  
Quando caminhávamos juntos, éramos catraios, mas bravos  
artistas da palavra, uns escritores de mão cheia, porque escre-  
víamos as mais belas e genuínas Cartas de Amor.

Luís da Mota Filipe - Montelavar-Sintra/Portugal

### In vento



Inventemos o amor  
A alegria sem pudor  
...  
Inventemos o que for  
Preciso  
Na alma do improviso  
Floresça sempre uma flor.

Olhem o verde da ilha  
Saboreiem a rosquiha  
Feita como pão da graça

Venham ver o pôr-do-sol  
O perfume do lençol  
A ternura de mil cores  
Que abraçamos nos Açores.

Invente-se uma vida nova  
Não se fique pela prova

Cantemos um cântico novo  
Ancorado à guitarra do povo!

Rosa Silva ("Azoriana")

### Vida



O teu caminho é longe.  
Muito longe. Num outro lugar.  
Mais longe é o meu chegar.  
Menos longe, não tarda,  
Na morte nos vamos encontrar....

Agostinho Moncarcho - Amora

### Melgaço



Creio que não é por tal  
Eis os votos que hoje faço  
Que venham pois afinal  
Os pobres de Portugal,  
Fazer turismo a Melgaço.

Arménio Domingues - Amora



**Gráfica AMORENSE**  
Artes Gráficas

De: Fernando Jorge P. Marcelino

Pct. Angellina Vidal, 30 - 2845-428 Amora  
tel./Fax. 212 214 791 - 963 462 121  
E-mail: Jorge\_perreira\_13@msn.com

## «Confrades»



Ana Santos - Vilar Andorinho

Bento Tiago Laneiro - Lisboa

<http://www.osconfradesdapoesia.com/Lusofonos.htm>
**Amor Vencedor**

Caminho sozinha no trilho da vida  
Sinto medo e angústia no meu coração  
Partilhando recordações pouco esclarecidas  
Que o tempo apagou com o apelo da razão.

Quando olho o céu azul fascinada  
Criado por um Deus Amigo e tolerante  
Agradeço a sua mão milagrosa abençoada  
Que me protege na minha caminhada errante.

A traição deixou-me o coração destroçado  
Num desafio falso de sonhos atraídos  
Por alguém que não me quis compreender.

Mas um dia voltarei de novo a sorrir  
Num rumo certo que terei de prosseguir  
Numa luta justa que eu própria irei vencer.

**Medo de sonhar**

Medo senti  
Talvez quando nasci  
Medo, sempre este medo  
dentro de mim.  
Não me deixa viver  
Não me deixa sonhar  
Medo de dizer  
Medo de pensar  
Medo de lutar  
por sonhos simples  
E por algo em que acredito.  
Final é só um sonho  
Medo de o deixar clarear  
No meu espírito  
E porquê?  
Este medo de sonhar  
Se é apenas um sonho!

**Filho de um Deus menor**

Ser filho de um Deus menor  
É aquele que sofre discriminação  
Diferente e igual aos que vivem em seu redor  
Tratado muitas vezes com desdém e sem cora-  
ção.

Quantos deficientes sofrem calados  
Numa sociedade egoísta e provocadora  
Num simples gesto muitas vezes  
são humilhados  
Numa vivência sofrida e lutadora.

Quantos sentem a rejeição e as desigualdades  
São diferentes e não têm as mesmas oportu-  
nidades  
Num País que vive de fachada e hipocrisia.

Mas os tempos têm mudado as mentalidades  
Em desafios impostos pelas realidades

**Os Direitos da Criança**

Os "mandamentos" já feitos  
P'ra criança ter direitos  
Devem-se salvaguardar!  
Sua cor e condição,  
Sexo, idioma e religião,  
Todos devem respeitar!

O seu desenvolvimento,  
Saúde física e talento  
Sua moral e dignidade!  
Protecção especial,  
Sua saúde mental,  
Em plena liberdade!

Sendo um ser tão perfeito  
A criança tem direito  
A ser identificada!  
A ter nacionalidade  
E um nome de verdade  
Pelo qual seja tratada!

Gozará toda a criança  
De amparo e segurança  
Tanto ela como a mãe!  
No pré e no pós-natal  
Garantia Social,  
Casa, pão, amor também!

Quando sofre mentalmente  
Ou mesmo fisicamente,  
Terá muito a desfrutar!  
Seus males serão tratados  
Seguidos com mil cuidados  
De modo particular!

Ela precisa dos pais  
E em casos excepcionais  
De subsídios do Estado!  
Carinhos de toda a gente,  
Mais ainda se é doente,  
P'ra um futuro dotado!

Os seus anos escolares  
Nos graus suplementares  
Deverão ser gratuitos!  
A cultura e educação  
São direitos que a nação  
Deve aos mais pequenitos!

A criança em perigo  
Será como a um amigo  
A primeira a socorrer!  
Ela tem direito à vida  
A qual lhe foi prometida  
E se deve proteger!

Não a devem explorar  
Nem a pôr a trabalhar  
Antes da mínima idade!  
Quem a criança ilude  
Afectando-lhe a saúde  
Prejudica a sociedade!

Na amizade universal  
Religiosa e racial  
Será sempre protegida!  
A criança é sagrada  
Merece ser amparada  
E a sua Paz defendida!



CRIANÇA EM MOVIMENTO

**Tu, Jovem Risonho**

Tu, Jovem risonho  
Mostras alegria!  
Vives com teu sonho  
Pelo dia a dia!

Sofres em teu íntimo  
Com futuro incerto!  
Em cada milímetro  
Sentes-te encoberto!

Descobre a maneira  
De venceres na vida!  
Não faças asneira  
Na terra colorida!

Respeita quem manda  
Que te querem bem!  
E, quem nos comanda,  
Tem azares, também!

O mundo mudou  
Não só para novos!  
Sempre se lutou  
Em todos os povos!

Não percam a esperança  
Boa juventude!  
Nem sempre a herança  
Contempla a saúde!

Jovem é ser forte  
Para dar a volta!  
Sem pensar na morte  
E nem na revolta!



## Especial «Confrades»

Antônio Vendramini - SP/Br



### Crónica de Viagens

O Fado no Bairro Alto de Lisboa  
(António Vendramini Neto)

Chegamos à bela capital portuguesa e já fomos recepcionados no aeroporto pela Luisa, da Agencia Abreu que seria a nossa guia por todo o nosso tour nos países subseqüentes; Espanha, França e Itália.

Lisboa é a mais importante cidade de Portugal que abrange o estuário do Tejo ao norte da Península de Setúbal, fazendo desta a região a mais rica de País.

Após nos instalarmos, fizemos ainda no mesmo dia da chegada, um passeio pela cidade, visitando alguns pontos turísticos, finalizando com um belo café em um dos locais mais agradáveis da cidade, no bairro do Chiado.

No segundo dia partimos para a Praça Marquês do Pombal, Avenida da Liberdade, Praça dos Restauradores, do Rossio, da Baixa Pombalina e a do Comércio, uma das mais bonitas da cidade. Seguimos depois para o bairro de Belém, onde vimos o monumento dos descobrimentos e a calçada em mármore, com os desenhos do percurso de todas as caravelas que dali partiram para os mares em busca de novas terras. Em seguida fomos ao famoso Mosteiro dos Jerônimos, onde estão sepultados os heróis da pátria, Vasco da Gama e Camões.

Lisboa possui inúmeras atrações turísticas, mas a do Bairro Alto é um lugar por onde afluem milhares de visitantes, porque lá se encontra uma casa de fados de extrema beleza e encantamento. Trata-se do Café Luso, situada na sétima colina de Lisboa, a mais alta. Ali funcionava antigas adegas e a cocheira do Palácio Brito Freire.

Foi nesse antigo local que se instalou a casa de espetáculos, cuja estrutura arqueada confere uma acústica sonora, propiciando uma reverberação muito adequada para o som das guitarras e o canto do fado.

Conforme explicações de nossa guia, foi nesse bairro, somando-se ao de Mouraria, Alfama e Madragoa, que nasceu o fado.

Em um desses arcos do Café Restaurante, notei uma inscrição em uma placa, que nos trouxe uma nostalgia emocionante, ao ver, que ali esteve por várias vezes a maior fadista de Portugal, à Amália Rodrigues, somando-se a outros nomes de expressão maior, perpetuando assim esses artistas.

Foi a mais carismática das fadistas, sempre com uma grande presença em cena e com uma natural noção do que é o espetáculo, levou o Fado além fronteiras e a ela, se deve a perpetuação que segue até os dias de hoje, o clássico vestido preto com xale.

Os artistas do passado chegavam a se trajar assim, simbolizando o silêncio da noite, com o mistério que a envolve, que se deve ouvir, com uma "alma que sabe escutar", esta canção que nos fala de sentimentos profundos da alma portuguesa, é isso que faz chorar as guitarras...

O fadista canta o sofrimento, a saudade de tempos passados, de um amor perdido, a tragédia, a desgraça, a sina e o destino, a dor, amor e ciúme, a noite, as sombras, os amores, a cidade e as misérias da vida.

E assim, com uma atmosfera particular, ouvimos o apresentador anunciar:

Afinem-se as guitarras.

Diminuem a luz.

«Silêncio se vai cantar o fado!».

É assim começou o show, fadistas se apresentaram com seus trajes típicos, houve também danças folclóricas, tudo com um belo jantar à luz de velas que ao som dessas melodias, trouxe uma experiência única e inesquecível, ficando no consciente da memória, que o Fado é e será o repositório das alegrias e tristezas do povo Português.

### A Semente

Mergulhei na gruta azul  
Buscando o universo da vida  
Na explosão de um amor

Cheguei cansado  
Em uma jornada extenuante  
Por um túnel profundo

La dentro da casinha  
Fiz a minha caminha

Cresci protegido  
Desde que fui concebido

Estive na bolsa de águas escuras  
Querendo ver a luz brilhar  
Cheguei enxergando este mundo...  
Sentindo emoções... Com bondade... Com alegria...

Antônio Vendramini – SP/BR



## «Confrades»



Albertino Galvão - Fernão Ferro

Maria Vitória Afonso - Cruz de Pau

<http://www.osconfradesdapoesia.com/Lusofonos.htm>

**O que importa**

Deitei meus sonhos à sombra  
 dos teus seios túmidos,  
 ávidos de promessas e ostentando, ainda,  
 primaveras de desejo.  
 Bebi emoções dos teus lábios  
 com essências de prazeres quentes  
 e segredos húmidos.  
 Suspirei-te versos com rima certa  
 e atrevi meus dedos sempre à descoberta  
 de cantos e encantos novos  
 no teu corpo nu.  
 Afoguei meu olhar no teu  
 sôfrego de poesia...  
 e com gestos cantantes  
 e suspiros vibrantes  
 teu corpo se deu ao meu  
 como ímpio à heresia  
 e ao pecado belzebu.  
 Li, mais uma vez, o livro do teu sexo  
 como nunca o lera, outrora,  
 porque nunca o soube ler  
 como sei, tão bem, agora.  
 Abri mundos nos teus mundos,  
 mesmo, até, os mais discretos...  
 e tirei joias dos teus cofres  
 mesmo àqueles mais secretos.  
 Tatuei em ti luas, sois, estrelas,  
 galáxias por descobrir...  
 desenhei nas tuas coxas figuras belas  
 para o prazer colorir...  
 e em teu ventre pintei o mar  
 para nele eu me afogar.  
 Naveguei em ti ondas loucas de paixão,  
 do teu corpo fui marujo e capitão,  
 fui maquinista e arrais,  
 dono e senhor de ilhas e corais  
 que em tuas mãos descobri.  
 Reativei os teus vulcões  
 incendeando as dobras de lençóis sem rendas...  
 perdi-me no tempo grêgo das calendas  
 e num vendaval de emoções  
 me desfiz em miríades estrêlas  
 nas entranhas do teu céu.  
 Beijei, depois, como sôfrego  
 teu colo suado  
 e desejei, de pronto,  
 num grito calado,  
 que o tempo parasse e nos deixasse  
 olvidar o tempo que juntos não passamos...  
 subtrair verões aos verões que não gozamos...  
 esquecer a conta dos beijos que não demos  
 dos arrufos, sem sentido, que tivemos  
 porque agora... pouco importa!  
 Nosso amor tudo suporta!  
 E o que importa, realmente,  
 é deixar que a ternura nos enlace,  
 que o carinho seja um elo permanente,  
 que esta fúria de amar nunca passe...  
 e a velhice não me impeça de oferecer-te  
 uma flor pela manhã e, após, dizer-te  
 se preciso, até gritar...  
 tu és minha, eu sou teu,  
 e eu te amo, meu amor!

**Chazinho Virtual**

Hoje dia do teu aniversário  
 Quero um chazinho bem adoçado  
 Comungando do mesmo ideário  
 Retorno, absorta, aos campos do montado  
 Tu percorres o Brasil, espaço vário  
 E demandas reminescente o Cerrado.

Proposto este chazinho virtual  
 As chávenas são saudades reiteradas  
 Com colheres de açúcar especial  
 A relembrar as nossas gargalhadas  
 Quando em vídeo, em tom coloquial  
 Poetamos em rimas partilhadas.

Sê feliz, a minha alma está contigo  
 E acredita que é vivo o meu sorriso  
 Estou longe, emano meu sentir amigo  
 E a distância, assim eu amenizo  
 Quem quer, de longe faz o perto  
 A amizade é um sentimento certo.

**Acróstico para Plácido**

Investimos no replante de rosas amarelas  
 Sendo hoje um dia de grande alegria  
 Apelemos mágicos à fantasia  
 Levando-lhe um pouco da nossa Paz  
 Indo ao encontro do seu plácido amor  
 Não deixemos que a rotina lhe roube o ar poético  
 Da sua doce palavra faz o poema que encanta  
 O homem recto, a coerência, a personalidade e  
 mais.

Reina o optimismo na sua frente  
 Andam faunos no monte onde se inspira  
 Irmanam poemas de sua lira  
 Movimenta-se de monte em monte ns sua terra  
 Unido à Natureza que lá é bela  
 Na mão às vezes traz uma rosa amarela  
 De que faz presente à sua querida Ana  
 O que o torna o mais simpático dos maridos.

À vida diz sim com optimismo  
 Irmana sua esposa sem machismo  
 Representa algo em vias de extinção  
 Esplêndido coração bondade em demasia  
 Sua queda é muito para a poesia

Pois Parabéns a quem merece  
 Lá foi Deus que lhe fez essa benesse  
 Aqui estamos a cumprimentá-lo  
 Como nosso amigo vamos sempre amá-lo  
 Implantando uma eterna amizade  
 Do Amadeu e da Maria receba felicidade  
 O nosso caro amigo um dia ditoso.





## "Cantinho Poético"



### Passou o Natal



Agora, que o Natal passou,  
Tanta comida se estragou,  
Tanto dinheiro se esbanjou,  
... Agora, que a fome ficou,  
Voltarão à brava labuta,  
Prontos para nova luta,  
Nesta corrida que é tão curta,  
Contra os filhos da outra,  
Agora, esquecerão os amigos,  
Recuperarão problemas antigos,  
Ignorarão os velhos e mendigos,  
Tentarão salvar preciosos abrigos,  
Agora, que vem aí o ano novo,  
Voltarão a apelar ao povo,  
Vendo o outro como um estorvo,  
Na procura do melhor poiso,  
Agora, voltarão hipocrisia, falsidade,  
Ciúme, ódio, inveja, maldade,  
Agora, digo-te com toda a verdade,  
Amigo, conta com minha amizade.

Francis Raposo Ferreira - Lisboa

### Mutreta Celeste



Quando do fruto proibido,  
foi Eva então condenada  
a servir ao seu marido  
como fêmea e empregada.

Não teve a pena sucesso  
pois toda Eva é escolada;  
deu-lhe alforria o progresso  
e a pena não deu em nada.

O vil delito de Adão  
impôs-lhe o mais rude malho,  
pois só comeria o pão  
com o suor do trabalho.

Mas a mecanização  
trouxe folga ao povaréu,  
e a punitiva expiação  
lá se foi pro beleléu!

Só a serpente vem cumprindo  
sua cruel condenação,  
a vida inteira rostando  
seu gasto ventre no chão!

Hoje os tribunais dão penas  
só a quem não seja eminente,  
pois a lei protege apenas  
ao que é rico ou influente.

Também foi por tal regime  
julgado o bíblico fato:  
Eva e Adão são réus de um crime  
e a cobra é que paga o pato!

Humberto Rodrigues Neto - SP/BR

### No Meu Olhar



No meu olhar tristonho  
Vi na lembrança do sonho  
Que eu sempre quis pôr  
O meu desejo bem maior;  
No luzir dos meus olhos  
Com ramos de flores aos molhos...  
Eu encontro no verbo amar  
O diálogo que eu sei conjugar,  
Eu somente vi em meus sonhos  
Vi no alento dos teus braços;  
Que o meu rosto tinha traços  
Num raio de luz que não alcanço!?  
A esperança que ainda falta...  
Junto de ti como um poeta,  
Ainda me restam as mãos...  
Que tentam um diálogo mudo,  
Onde tu compreendes tudo!  
Tudo terá o seu tempo.  
Onde eu pretendo chegar  
Jamais deixarei de lutar  
Simplesmente vou devagar  
Esquecendo no sonho a mágoa  
Que vivo disfarçando dia-a-dia  
O diálogo que eu sei conjugar.

Luís Fernandes - Amora

### Amarras



Amarras...  
Soldadas...  
Apertadas...  
E que doem...

Vou...  
Esticar os braços...  
Com força...  
E cortá-las...  
Quero ser livre...  
Saber quem sou...  
E o que quero...

Não quero...  
Sonhar por sonhar...  
Esperar...  
E nada ter...

E com força...  
Arranco...  
As amarras...

E mesmo doendo...  
É dor de momento...

E não voltarei...  
A deixar pôr amarras...  
Porque quero...  
Ser eu novamente!...

Lili Laranja - Aveiro

### A Rosa



Tinha uma  
rosa na mão  
Veio uma menina  
E pediu-ma  
Eu de rosa na mão  
Não dei  
E chorei  
Dou  
Ou não dou  
E dei.

Albino Moura - Almada



### O Voo a Deus, num breve adeus

Nesta manhã de frio invernal  
A poesia sentiu-se tão só  
As letras se confundiam em nós  
Estagnadas, assistiram o voo imortal

Nesta manhã em que o sol se escondeu  
Foi tão difícil compreender essa partida  
Em que o mundo da poesia se perdeu  
Questionando os caminhos por onde anda a vida

Nesta manhã os pássaros calaram seu chilrear  
As rosas, em pequenas gotas de orvalho, choraram  
O Rio Preto e São José, em tarja luto, se postaram

Nesta manhã ela se foi para o seu eterno morar  
Num voo a Deus, num breve adeus  
Deixando saudades dos nobres aos plebeus

Maria Luiza Bonini - SP/BR

## «Confrades»



Euclides Cavaco - Canadá

Carmo Vasconcelos - Lisboa

<http://www.osconfradesdapoesia.com/Lusofonos.htm>
**Dança da Vida**

A nossa vida é um tango  
Em jeito de corridinho  
À pressa como um fandango  
Mas breve como um bailinho.

Às vezes é uma valsa  
E até "rock" da pesada  
Ou uma morna descalça  
Mas em marcha acelerada.

Pode ser chula ou malhão  
Ou um samba divertido  
De surpresa em turbilhão  
Mesmo um merengue mexicano.

Dança-se até o vira  
Como dança favorita  
Mas há antes quem prefira  
Menos breve a chamarrita.

E dançamos mesmo quando  
Não é dança preferida  
Mas vamos sempre dançando  
A nossa dança da vida.

A dançar de noite e dia  
Num permanente bailado  
Com tristeza ou alegria  
Dançamos o nosso fado!...

**Ser Fadista**

Ser fadista é sempre alguém  
Que não sabe viver, sem  
Ter a guitarra a seu lado  
E que ao ler uma poesia  
Que sirva pra melodia  
Logo a transforma num fado.

Ser fadista é expressar  
Numa voz triste a cantar  
Da alma o sentimento  
E através da sua voz  
Fazer acordar em nós  
Suave contentamento.

Ser fadista é a emoção  
De quem sente esta canção  
Duma forma bem sentida  
É viver a natureza  
Desta gente portuguesa  
Qu'ao fado empresta guarida.

Ser fadista é sempre quem  
Na alma o fado tem  
Mesmo sem saber cantar  
Fadista é quem o diz  
Quem o trina e é feliz  
E quem o sabe escutar !...

Ser fadista é predicado  
De quem canta e ouve o fado  
Ou é sentimentalista  
Ser Fadista... É quem o sabe dizer  
Por nesta vida acender  
A chama de alma fadista !...

**Eternizando o Efêmero**

Num poema se entrelaçam as palavras,  
Palavras evoladas de momentos;  
Momentos de incrustados sentimentos,  
Sentimentos cavados como em lavras!

Num poema se misturam terra e flor,  
Flor que há-de perpetuar a natureza;  
Natureza sublime na beleza,  
Beleza divina do Deus Criador!

Num poema se ironiza gozo e riso,  
Riso duma comédia transitória;  
Transitória impostura duma história,  
História de inventado paraíso!

Num poema se congela o triste pranto,  
Pranto que petrifica álgida dor;  
Dor que se fez tatuagem dum amor,  
Amor que se despiu de roto encanto!

Num poema, a chaga fecha-se a cinzel,  
Cinzel que dilapida atritos de alma;  
Alma que dos eivados breus se acalma,  
Se acalma na paz nivea do papel!

Num poema se desvenda a cruz secreta,  
Secreta ria do ser que o imo enfatiza;  
Enfatiza o ora efêmero e eterniza,  
Eterniza no verso a aura do Poeta!

**Rugas**

Em cada ruga houve um caminho percorrido,  
Em cada estria outra jornada sem avesso,  
Marcas de um tempo irreversível e progresso,  
Fundos sinais de antigo carma já vencido.

Todas afago sem revolta e sem lamentos,  
E bendizendo-as me desdubro em oração,  
De alma ora leve e apaziguado coração,  
Grata e liberta de penhores e tormentos.

Esculturais sulcos divinos a lembrar  
Que o purgatório tem morada permanente  
Aqui na Terra onde se saldaram fatalmente  
Dívidas cármicas deixadas por pagar.

Outrora filhas de actos vãos, irreflectidos,  
As minhas rugas, mais que contas liquidadas,  
São no presente as mães de luz, purificadas,  
Destes meus versos, de pecado redimidos.



## «Confrades»



São Tomé - Amora

Pedro Valdoy - Lisboa

<http://www.osconfradesdapoesia.com/Lusofonos.htm>
**Outros Tempos**

No meu tempo de criança,  
Em casa, limpava a loiça  
E polia o encerado chão,  
No campo, juntava lenha  
E limpava a pragana ao grão  
Para depois as mós de pedra  
Fazerem dele branca farinha  
Que as mãos da minha mãezinha  
Transformavam em bom pão  
E ainda levava a pastar  
A pachorrenta vaquinha.  
Tempo, em que as crianças  
Não podiam só brincar  
Também tinham que labutar.  
Mesmo assim eram felizes  
Com a imaginação de petizes  
Sempre prontas a ajudar.

**Era só plantar**

Banana; abacaxi; manga; maracujá;  
anona; pitanga; maboque; goiaba;  
e muitos mais,  
era só plantar, que a terra dava.

Batata; milho; feijão; mandioca;  
arroz; tomate; pêra abacate;  
e muitos mais,  
era só plantar, que a terra dava.

Pargo; pescada; cherne; carapau;  
garoupa; lagosta; camarão;  
e muitos mais,  
era só pescar, que o mar dava.

Veados; oncos; pacaças;  
Palancas; javalis; impalas; gnus;  
e muitos mais,  
era só caçar, que a savana dava.

Amizade; fraternidade; solidariedade;  
E muito mais,  
era só abrir a porta, que logo entrava.

**Ave Implume**

Uma avezinha Implume  
Bem cedo caiu do ninho  
E sem asas protectoras  
Procurou o seu caminho.

Sozinha aprendeu a voar  
E procurou nas alturas  
Um lugar onde ficar,  
Pra se livrar das agruras.

As nuvens quis alcançar  
Como num sonho Icário  
Mas à Terra foi regressar  
Para cumprir o seu fadário.

**A Ponte**

Atravessei uma ponte  
coberta de carinhos  
de amor fraterno  
enquanto eu sorria

Ao atravessar senti a saudade  
que me deu os bons dias  
e ouvi o canto das sereias  
num mar tranquilo

Senti a paz que me acompanhava  
com harmonia e dignidade  
sentia-me seguro  
era a ponte da amizade.

**No Céu Azul**

No céu azul  
deslizam as nuvens da inocência  
através das gaivotas sem destino  
por mares selvagens  
Também são amores sentidos  
na ingenuidade de uma criança  
que o vento leva  
coberto de ondas  
A passividade da vida  
transpõem o deslizar  
das águas serenas  
por praias irrequietas  
de um namoro seródio.

**Amizade**

A amizade  
deve ser como um rio  
que se renova  
se expande  
A verdadeira amizade  
continua  
mesmo em alturas  
de tempestade  
As horas sentem-se  
nos corações dos amigos  
na cavalgada longínqua  
na serenidade dos tempos  
Por tempos difíceis  
ela é perene  
como uma rosa que chora  
como um dilúvio.



José Jacinto - Pinhal de Frades

## «Confrades»

Susana Custódio - Sintra

<http://www.osconfradesdapoesia.com/Lusofonos.htm>
**NOSSA TERRA**

Temos às vezes as manhas perdidas nas histórias...  
 Naquelas que pelos dias que vivemos  
 Nos ficaram  
 Junto da obrigação de continuar  
 Sem reparar que elas continuavam junto  
 E nos fizeram, sem nos dar a perceber,  
 Continuar.

Fonte de livros que não se desfolham,  
 Estão intactos na nossa leitura  
 Feita por dentro deles, onde nos aconchegámos  
 Sem nos preocupar com a parte horizontal  
 Da escrita, como a tínhamos aprendido.  
 Estas histórias  
 Enrodilham-se na nossa caminhada,  
 Fazendo que mais solta seja a nossa passada,  
 Mas estão lá... se olharmos para os pés  
 E nos lembrarmos de tudo o que eles já pisaram.  
 E são os mesmos,  
 Garantia da nossa ida.  
 Por tanta volta já dada,  
 Planta pousada em mais do que um continente,

Mas as histórias se encostaram na nossa mente,  
 estão na nossa mesa de cabeceira,  
 Revemo-las... escutando-as sem ninguém as contar mais,  
 Quando entramos num autocarro e a realidade  
 Nos desfaz do seu tempo, sem que o tempo consiga  
 nos desfazer delas,  
 A tempo de as esquecer. .

Há terra que nunca se despega das botas do agricultor,  
 Assim são as histórias que trazemos,  
 Continuamos fiéis à Terra,  
 cuja terra não se despega dos pés  
 Porque está colada com capim da estrada...  
 Onde agora só caminha o nosso olhar para trás.

Terra, que já não sei muito bem como está,  
 Mas que sei muito bem como é.

Nossa!

**EM SINTRA, COM O TEU AMOR**

Vila de sonho, ao entardecer  
 Onde o som das fontes parece falar  
 De ecos que não logro esquecer  
 Nem o meu coração acalmar

Em Sintra, há timbres do romance  
 O vento sopra, como que a gritar  
 Não permitindo que descanse  
 Agitando as folhas secas no ar

Por aqui, o amor estará escondido  
 Procuo, o cansaço me entorpece  
 Na ideia triste de tê-lo perdido

Seco prantos, calo todas as penas  
 E por momentos até me parece  
 Ver que, de muito longe, me acenas

**ILHA DOS AMORES**

São d'um longínquo amor  
 Os lamentos que desabam do peito  
 E se fundem num mar de emoções,  
 Prantos agridoces correm pela fonte  
 Exaltando um remoinho de amor  
 Qual rio de margens oprimidas  
 Já prestes a rebentarem  
 Numa saída louca para o mar.  
 Nestas lágrimas incontidas  
 É dor que ainda hoje choro,  
 Esta saudade que de ti me mata,  
 Fazem transbordar a taça,  
 Da qual vertem lindas flores  
 E na minha carne ainda sinto  
 A ausência das tuas mãos!  
 Então a recordação me invade  
 Do que vivemos lá longe...  
 Hoje chama-se saudade!  
 A imensa troca de carinho  
 De eu e tu no nosso ninho  
 Na misteriosa Ilha dos Amores

**A INFIDELIDADE – Poetrix**

Autónoma do motivo,  
 Tem uma coisa que é certa:  
 A infidelidade é devastadora

ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO  
 E PUBLICIDADE  
 Praça Mártires da Liberdade, N.º 5  
 2840-487 SEIXAL  
 Telf. 210 991 683 - Tlm. 967 634 007  
 Email: [comerciodoseixal@gmail.com](mailto:comerciodoseixal@gmail.com)  
<http://semanariocomercio.blogspot.com>

«Confrades»



Natália Vale - Porto



Eugénio de Sá - Sintra

<http://www.osconfradesdapoesia.com/Lusofonos.htm>

“O FADO É PORTUGAL”

Com passo certo e perdido,  
Xaile negro  
Pelos costas traçado,  
Com o mar  
Como fundo,  
Cenário do Fado  
Que em Portugal  
É um Mundo.

Nele se cantam  
Segredos de má sorte,  
Transportados  
Lado a lado,  
De Sul ao Norte  
Todos se encantam  
Quando ouvem o Fado.

Canta-se a tristeza,  
A desilusão,  
Amores perdidos,  
Vadios,  
Canta-se a paixão que,  
Nas vielas escondidas  
Brotam como um vulcão.

Portugal é Fado,  
De marinheiros gingões,  
Foliões apaixonados  
De fadistas que entoam,  
Ao trinar das guitarras  
Cantigas bizarras.



“TROCA DE OLHARES”

Dois olhos que se encontram  
Mas que fingem não ver  
A luz que deles irradia,  
Sorriem e fogem  
Com receio de se perder.  
*“É um laço fraternal  
De Puro Amor”*  
O que aqueles olhos uniu,  
Atração inevitável  
Que não mais se diluiu.  
Olhos cravados no rosto,  
No colo, nos seios,  
Descem mesmo atrevidos  
Por todo um corpo  
Que treme, sem disfarçar  
O anseio que aqueles olhos  
Fazem nela despertar.  
Troca de olhares, um laço  
Que o mais puro Amor faz brotar.

Não me SUSTE...nho mais!

De prosápia e de loas sustentado  
mais do que permitia a vã vaidade  
lá ia um bom amigo insuflado  
Pla rua do orgulho e da vaidade

No bairro onde essa rua mora  
Sempre à janela espreita a humildade  
E ali escondida, de vergonha chora  
Da falta de vergonha, a vã saudade

Saudade dos poetas deste mundo  
Sempre imbuídos d'um amor profundo  
Versejavam a língua portuguesa

Aqueles que só na morte saberiam  
que na poesia eternos viveriam  
E morreram esquecidos, na pobreza.

O universo e o homem

( Manto de Deus, vistoso, formidável...  
É nesta catedral imensurável  
que os destinos humanos são traçados! )

Neste universo que o olhar nos enche  
Estão as respostas todas de quem somos  
As vidas que vivemos e o que fomos  
E a que estamos vivendo e nos pertence.

Nele se exercem leis universais  
Que a mente cósmica domina e orienta  
E que celestes corpos suprimem  
De influências poderosas e astrais.

Mercúrio e Vênus são cósmicos pais  
Dessas forças que tanto condicionam  
Os destinos do homem e lhe abonam  
As tendências maiores e estruturais.

Dir-se-á que a humana consciência  
Assumido o seu karma original  
Terá noção do seu poder mental  
P'ra se dar a si própria consistência.

E a alma que nos move a intenção  
Do equilíbrio polar assim dotada  
Causa intuída, matéria controlada  
Dos sete anjos terá a aprovação.

E assim, vontade, mente e emoção  
De consenso carecem neste jogo  
Em que a razão reside desde logo  
Na prudência da sábia avaliação.

Até que a Consciência Superior  
Nos retorne ao Pai espiritual.  
É o tempo do mortal ser imortal;  
Do espírito volver ao Criador.

## Tempo de Poesia

### O pensar

Fui encontrar o pensamento de meu ser a cogitar  
De onde vem este pensar! Onde se encontra a fonte?  
Porquê! O que desejo este não o pode encontrar  
Será meu? Não! Deus sempre que quer o esconde

Deus misericordioso, não dá só pensar de amor  
Tantas vezes nos ilude a roubar a nos prostituir  
Quantas vezes o pensar nos abandona; causa dor  
Seremos quem ordena o pensar de nos deixar, fugir?

Não entendo; porque não encontrei a fonte do nascer  
O início do meu escrever. Meu ser de contradição  
Sei que existe a ciência; encontro de tudo; o aprender  
Infinito desconhecido; mais se põe, maior será a lição

Mas isso e o poço do saber; deitas, mais podes deitar  
Pergunto. Princípio do pensar é teu? Será a tua alma?  
Mesmo dizer nosso ser; está sempre em nós; no sonhar  
É o pensar que mata, rouba, nos prostitui; nos acalma

Onde nasce? Pulsar do coração? Multiplicar das células  
Sei. O pensar, principia uma guerra; destrói amizades  
O pensar dos homens edifica lindas maravilhas. Belas  
Entender o contrário do pensamento, causa atrocidades

Serei único? Ainda não sei onde nasce fonte do pensar  
Chama-me estúpido, louco; assim chamaram A. Pessoa  
Preferia, pensar, chega-se sempre com o dom do amar  
Nunca por nunca se invoque pensar e saber; mas à toa

Por Armando Sousa - Toronto Ontário Canada

### Rendição

Olham-se as duas opostas frentes,  
Preparando as respectivas mentes,  
Um serenas, outras nervosas,  
Mas dos seus ideais amorosas.

Os cavalos dos anjos da morte  
Provam na batalha a sua sorte  
A forte energia amontoada  
Sai de cada hoste petrificada.

Essa energia sobe e avança,  
De ambos os lados, com segurança,  
Até que os maus espectros cinzentos  
Tremem face aos acontecimentos.

As magras hostes esfomeadas,  
Pelo forte amor incendiadas,  
Deixam-se envolver enriquecidas,  
Da luz, finalmente, merecidas.

Fátima Nascimento - Entroncamento

### Promissão

Empresto-te o meu sorriso, pobre vida  
E o estrelar dos meus versos de cetim,  
Planto alegria na berma mais esquecida,  
Onde o fatalismo se ateia sem ter fim....

Depois te alento na curva da estrada  
Onde tudo chora, e tudo acaba em dor  
Mostro-te que no longe da caminhada  
Há uma estrada onde caminha só amor...

E depois, sobre os elos de uma crença  
Não haverá intempérie que nos vença,  
Perpetuaremos o luzeiro da verdade.

A manhã vai rasgar a incerta escuridão  
Os seios das campinas já terão mais pão  
Para ofertares, pela mão da caridade.

Ferdinando - Germany

### Bom Ano 2012

#### Retribuição

Agradeço e tento retribuir  
Os singelos votos enviados  
Acho contudo não possuir  
Talento e arte tão desejados!

A Paz que não falte ao mundo  
E não seja preciso armas usar  
Que apenas a tolerância para a alcançar  
Seja suficiente e muito preferido!

A crise seja ultrapassada com caridade  
E para todos os homens a partilha  
Seja novamente a única cartilha  
Para terminar esta universal fatalidade!

Que mais posso desejar senão o amor  
Para iluminar os homens terrenos  
E para todos, muito mais serenos  
Consigam suportar, cada um, a sua dor!

João Furtado - Praia/Cabo Verde



**EDISA**

*Livraria - Papelaria - Tabacaria*

Av. Marcos Portugal, 1 - 2845-545 Amora  
tel. 212 212 147 - E-mail: livrariaedisa@clix.pt

## «ENTREVISTA AO CONFRADE Fernando Reis Costa»

**Os Confrades da Poesia – Quem é (o entrevistado)? ...**

FRC: - É um homem simples, amigo do seu amigo, sentimental e romântico, que tem defeitos como qualquer ser humano.

**OCP – Sente orgulho da sua terra Natal?**

FRC: Orgulho... Talvez não seja a palavra mais indicada; tenho saudades dos meus tempos de menino passados na minha terra natal, onde vivi uma pequena parte da minha juventude. Hoje sinto que a minha terra é Coimbra, onde estudei, casei, e tenho dois filhos queridos e quatro netos que adoro.

**OCP – Quando começou a escrever e como define a Poesia?**

FRC: - O meu primeiro poema foi escrito em 1962. Mas só em 2003 comecei propriamente a escrever uns “rabiscos” poéticos, a que chamei “desabafos”, dedicados a minha esposa numa altura em que ela adoeceu e tragicamente veio a falecer. Foram poemas escritos com o coração e que editei depois em livro com o mesmo título – “Desabafos”.

Para mim, a poesia é a expressão de sentimentos ora mais tristes, ora mais alegres. Poesia é a voz da alma!

**OCP – Acha que a Poesia é um bem Universal?**

FRC: - Sem dúvida! Sem poesia a cultura universal estaria amputada da sua mais bela expressão.

**OCP – Há quem diga que os poetas são loucos ou sonhadores, qual é a sua opinião pessoal?**

FRC: Não tenho seguramente essa ideia. Pode haver de tudo, como em tudo na vida. Loucos, sonhadores... talvez! Depende da personalidade de cada um e do seu modo de sentir e de estar na vida.

**OCP – Quais os seus autores favoritos?**

FRC: - Fernando Pessoa, Florbela Espanca, Vinicius de Moraes, Drummond de Andrade, Pablo Neruda...

**OCP – Tem obras publicadas ou publica os seus trabalhos em jornais ou revistas?**

FRC: - Sim, dois livros por edição pessoal: “Desabafos” e “Ventos que Passam” (em 2007), e várias Antologias, além de poemas publicados em Blogs e sites de amigos e também E-books.

**OCP – Encontra algumas dificuldades em publicar os seus trabalhos?**

FRC: - Fiz duas edições (referidas atrás) por minha conta. Não procurei editoras, mas sei que não é fácil pelas condições que propõem.

**OCP – Qual a sua opinião sobre a publicação digital (e-books) hoje tão actual?**

FRC: - É um meio relativamente fácil, não é oneroso para o(s) autor(es) r que concorre com as editoras (risos)!

**OCP – Tem prémios literários?**

FRC: Nada disso! Não sou poeta ou escritor para me propor a concursos...(risos). O melhor “prémio” são as críticas dos amigos leitores. Prémios propriamente, não; Fui várias vezes classificado em 1.º e 2.º lugares pela UTB – União de Trovadores do Brasil, e outros.

**OCP – Tem Blog ou site próprio ou participa em alguns?**

FRC: - Sim, tenho site próprio – “Ventos que Passam” – [www.ventosquepassam.com.br](http://www.ventosquepassam.com.br) – e participo em muitos outros; sou membro de várias Portais e Academias virtuais – AVSPE (da consagrada poetisa e fundadora Efigênia Coutinho); Cônsul em Coimbra da comunidade “Poetas del Mundo”; Luso-Poemas... além de textos em muitos Blogs e Sites de amigos, como referi.

**OCP – Como define «Amizade»?**

FRC: - Quando sincera e pura, a amizade é “algo sem a qual não se pode viver”.

**OCP – Como classifica o Boletim... Acha que ele é uma mais-valia para a nossa Associação?**

FRC: - Bom...nesta resposta sou suspeito (risos)... Mas é evidente que é uma mais-valia para a Associação, além de ser um elo entre os associados e amigos.

**OCP – Dada a sua experiência que conselho daria a uma pessoa que começasse agora a escrever?**

FRC: - Que saiba tirar partido das suas capacidades, às vezes ocultas, e que insista. Não deite fora os seus rabiscos.

**OCP – Tem algo mais pertinente que deseje acrescentar nesta entrevista?**

FRC: - Dada a época em que respondo às questões do meu querido amigo entrevistador Pinhal Dias, aproveito para desejar a ele, a sua esposa e a TODOS OS CONFRADES...UM FELIZ ANO DE 2012, não obstante as perspectivas sombrias com que nos deparamos.

**OCP – Pode também acrescentar algumas sugestões que lhe pareçam adequadas...**

FRC: - Não propriamente sugestões, mas... UM ABRAÇO A TODOS, em especial aos confrades que tenho o prazer de conhecer pessoalmente. Aos demais, além do abraço, que continuem a dar-me o prazer da sua amizade e que divulguem e participem na Associação “Os Confrades da Poesia”.

**O MEU FADO**

No dia que eu vos deixar  
Depois da missão cumprida,  
Não se fiquem a chorar...  
Podem meus versos cantar  
O resto da vossa vida!..

Ao som duma valsa linda  
Que um dia alguém dançou,  
Lá no céu, a danço ainda,  
Porque se a alma é infinda  
Meu amor não se findou!..

Quero vos pedir então,  
Que no fim da minha vida,  
Coloquem no meu caixão  
Estes versos que aqui estão  
Com uma rosa amarela...

Com a minha despedida  
Cantem os versos d'amor  
De minh'alma dolorida  
Que por tanto amar na vida  
Só leva saudade e dor!..

Levo comigo esse amor  
Duma paixão dividida;  
Morrerei com essa dor,  
Paixão que levo escondida  
Na forma duma flor!..

Essa rosa será ela,  
O amor simbolizado.  
E lá no céu, uma estrela,  
De todas, será aquela  
Valsa linda, que é meu fado!



## “Online”



### Distrito de Leiria

**Leiria** é um distrito português, dividido entre as províncias tradicionais da Beira Litoral e da Estremadura. Limita a norte com o Distrito de Coimbra, a leste com o Distrito de Castelo Branco e com o Distrito de Santarém, a sul com o Distrito de Lisboa e a oeste com o Oceano Atlântico. Tem uma área de 3 517 km<sup>2</sup> (13.º maior distrito português) e uma população residente de 480 951 habitantes (2009). A sede do distrito é a cidade com o mesmo nome.

Tem 148 freguesias distribuídas pelos seus 16 concelhos.

Alcobaça; Alvaiázere; Ansião; Batalha; Bombarral; Caldas da Rainha; Castanheira de Pera; Figueiró dos Vinhos; Leiria; Marinha Grande; Nazaré; Óbidos; Pedrógão Grande

Peniche; Pombal; Porto de Mós

Na actual divisão principal do país, o distrito encontra-se totalmente integrado na Região Centro, distribuindo-se os seus municípios pelas sub-regiões do Oeste (o qual foi transferido para a Região Centro em 2002, com a redução da área da Região de Lisboa e Vale do Tejo), Pinhal Litoral e Pinhal Interior Norte. Em resumo:

Região Centro; Oeste; Alcobaça; Bombarral; Caldas da Rainha; Nazaré; Óbidos; Peniche; Pinhal Interior Norte;

Alvaiázere; Ansião; Castanheira de Pera; Figueiró dos Vinhos; Pedrógão Grande

Pinhal Litoral; Batalha; Leiria; Marinha Grande; Pombal; Porto de Mós

População - O concelho mais populoso é o de Leiria, que é o único com mais de cem mil habitantes. Fora Leiria, apenas Alcobaça, Caldas da Rainha e Pombal têm mais de 50 mil habitantes.

Os concelhos situados no nordeste têm vindo a perder população nos últimos anos.

Leiria é o concelho com menor percentagem de população com mais de 65 anos.

Leiria, Caldas da Rainha e Marinha Grande são os concelhos cuja população mais tem crescido.

Fonte Wikipédia

#### Leiria do rio Lis

Leiria, linda Leiria  
Dizem que ainda tens  
Aquela moura encantada  
Que nas margens do rio Lis  
As suas mágoas chorava,  
Porque um cavaleiro cristão  
Roubou o seu coração.

Leiria, terra de El-Rei D. Dinis  
Que foi poeta trovador  
Nas Cantigas de Amigo e de Amor.  
Mandou plantar o grande pinhal  
Para se construir as caravelas  
Que engrandeceram Portugal.

Leiria, pelo rio Lis beijada  
E pelo castelo encimada  
Onde mouros e cristãos  
Nunca se deram as mãos.

*São Tomé*



Fermoso Tejo meu, quão diferente  
Te vejo e vi, me vês agora e viste:  
Turvo te vejo a ti, tu a mim triste,  
Claro te vi eu já, tu a mim contente.

A ti foi-te trocando a grossa enchente  
A quem teu largo campo não resiste;  
A mim trocou-me a vista em que con-  
siste  
O meu viver contente ou descontente!

Já que somos no mal participantes,  
Sejamo-lo no bem. Oh, quem me dera  
Que fôramos em tudo semelhantes!

Mas lá virá a fresca Primavera:  
Tu tornarás a ser quem eras dantes,  
Eu não sei se serei quem dantes era.

Francisco Rodrigues Lobo  
(1579-1621)

#### Distrito de Leiria

Várzeas plenas de intensas verduras  
O vulto do castelo lá nas alturas  
Como que a presidir às paisagens  
Envolventes, nestas lusas paragens  
Praias e termas nas proximidades  
Que circundam Leiria, a bela cidade  
Bucólica e delicada que Eça conheceu  
Há meio século; e só nela encontrou  
Clareiras de verdadeira e terna saudade  
Nos fortes abraços dos raros amigos  
De outros tempos, ainda recordaram  
A urbe de outras épocas que passaram

Os monumentos que lhe são adritos  
E ainda o desenvolvimento industrial  
As magníficas peças de vidro produzidas  
Em muito países foram conhecidas  
O que para a nação era essencial

*Fernanda Lúcia*





## "faísca de versos"



### Ano Dramático 2011

Este ano se reformou  
Com doze meses de idade  
No tempo não agradou  
A herança que nos deixou  
Foi a crise e a autoridade

Os impostos fez subir  
Aos subsídios veio tirar  
Para poderem cumprir  
As dívidas que não-de vir  
À Troika vamos pagar

Foi um ano sem igual  
Muito pouco desejado  
O subsídio de Natal  
Foi um desconto fatal  
Que não era imaginado

Foi um ano para esquecer  
Fez-nos lembrar o passado  
Todos os dias vinha dizer  
O país está empenhado

Foi um ano atrevido  
Fez tudo aquilo que quis  
Não está tudo cumprido  
Para ser resolvido  
Tudo o que a Troika nos diz

Nos direitos sociais  
Nos abonos veio mexer  
Assim muitos casais  
Os seus filhos e pais  
O vão deixar de receber

À manhã estou reformado  
Agora vou descansar  
O que não foi acabado  
O Ano Novo vai acabar.

Miraldino de Carvalho - Corroios

### A Evolução da Humanidade

Toda a evolução das civilizações  
Desde do tempo da Antiguidade  
É feita de guerras e subjugações  
Essa é a nossa triste realidade

Povos a conquistarem povos  
Guerras feitas, tudo por cobiça  
Atrás de si deixam um rasto  
De devastação e de injustiça

Todo o sistema é predador  
E só vive da desgraça alheia  
É um poder feito de injustiça  
Instável como o chão de areia

Toda a evolução dos povos  
É feita pelo triunfo do mal  
Que já levou a humanidade  
Bem perto da destruição total

Quem tem dinheiro tem poder  
Andam os dois de braço dado  
O dinheiro é o dono do poder  
Porque isto, anda tudo ligado

Só a evolução pela democracia  
Pelo saber e pelo conhecimento  
Faz a evolução sem deixar atrás  
Um rasto de dor e sofrimento

Já não há valores, nem há ética  
Acabaram os códigos de conduta  
Vale tudo, para chegar ao poder  
E pelo poder, toda a gente luta

E toda esta louca competição  
Para sermos mais competitivos  
Pois só o dinheiro é que nos dá  
O direito, a nós estarmos vivos

A competição pelo dinheiro  
É fundamental no capitalismo  
Luta que já pôs a humanidade  
Com um pé, à beira do abismo

António Silva - Lisboa

### Trova de Ademar Macedo

A vida escreve-me enredos  
com finais que eu abomino.  
Meus sonhos viram brinquedos  
nas mãos cruéis do destino...

Ademar Macedo – RN/BR

### É pena, mas é verdade

Meu amigo e companheiro,  
Talvez me saiba contar,  
... Para onde vai o dinheiro  
Que nos andam a roubar.

Os que andam a roubar  
São ladrões autorizados,  
Ninguém os vai acusar  
E nunca são condenados.

Passam sempre por honrados,  
Têm tachos e poleiro,  
São senhores engravatados  
Com milhões no estrangeiro.

Só o nosso povo ordeiro  
É que aguenta esta afronta,  
Eles roubam o dinheiro  
E o povo é que paga a conta.

Veio a tróica muito pronta  
Para nos vir ajudar,  
Mas fazendo bem a conta,  
Está é tudo a piorar.

Sabem muito bem falar  
E a roubar ninguém os viu,  
Quem muitos milhões roubam  
Não é um roubo é desvio.

Vão p'ra puta que os pariu,  
Com as conversas de treta,  
Não sei se é tróica se é trio  
Todos mamam é na teta.

Deixam o país sem cheta,  
Têm as leis a favor,  
Batem depois a alheta  
E levam um tacho maior.

Seja engenheiro ou doutor  
Que vá parar ao poleiro,  
Escolha o Diabo o melhor,  
Todos querem é dinheiro.

Vestem pele de cordeiro  
E dizem ter soluções,  
Enganam o povo inteiro,  
Não passam de charlatões.

Eu só vejo é aldrabões  
Dizendo falar verdade,  
Para eles só milhões,  
Para o povo austeridade.

Ladrões de alta sociedade  
Com a justiça a seu lado,  
Todos roubam à vontade,  
Só é preso o desgraçado.

Isidoro Cavaco - Loulé





## “faísca de versos”



### Gasparzinho e os outros...

Gasparzinho é um fantasma visto em banda desenhada mas há outro que nos pasma e nos rouba à descarada

É ministro laranja  
Nas finanças o mandante fala de forma mansinha mas com franzido semblante

Parece sofrer de azia ou de grave flatulência e fala na calma e fala na calma p'ra se peidar com excelência

É Gaspar o homem forte a quem o Passos ordena corte Gaspar corte...corte! que a troika não nos condena

E o Gaspar lá corta a oito subsídios e pensões cria taxas bem a jeito para gaudir dos ladrões

Junta-se ao Gaspar... Macêdo! (que venha o diabo e escolha), engendram mais um enrêdo só p'ra nos fazer a folha

Até mesmo na saúde que já peca por ser má é ver cortes, amiude, mas que porra é esta...ó pá!

A taxa moderadora que já nem é moderada valha-nos Nossa Senhora vai ser de novo aumentada

Consultas, internamentos, nos hospitais as urgências sofrerão também aumentos e nós as consequências

No presente nós já temos roubalheira organizada... no futuro só teremos fome generalizada

Tenham tento sôs doutores não estiquem a corda mais p'las ruas andam rumores que se não param...levais!

Já é tal a infecção de miséria no país que só com revolução cortaremos p'la raiz!

Abgalvão - Fernão Ferro  
(In pedras de fisga)

### Lixem-se!

Ouçam cá ó senhores do governo:  
Mas afinal de contas que tourada vem a ser esta?  
Então vocês estão cada vez mais a desgraçar a graça dos sem já graça de vida deste país?  
... Mas que gracinha vem a ser esta?  
Sinceramente, vocês não têm graça nenhuma.  
São uns desgraçadinhos da treta!  
São uns grosseiros, uns sem vergonha.  
Mas quando é que esta trampa vai parar?  
Ai não. Este país está mesmo a precisar de um valente puxão de orelhas.  
Ai não que não está!  
Mas afinal que cambada de carneirinhos somos nós, hein?  
Admitimos tudo.... Engolimos tudo....  
Porra, desculpem lá o termo.  
O desemprego, está no prego!  
Cada vez há mais gente nas misericórdias falidas à procura de um prato de sopa..  
Ontem inventaram mais impostos.  
Hoje, cortam-nos a miserável mesada mensal.  
Amanhã, seguramente, virão anunciar-nos mais sacrifícios.  
Provavelmente hão de nos criar um novo imposto.  
Imposto merdantivo: Pagas ao peso o que dejectas!  
Ou então: Imposto mijante! Pagas em conformidade com a tabela.  
Não nos púnhamos à tabela com este governantes, não....  
Ainda hão de inventar um imposto respiratório!!!  
Sabem, vocês não teem graça nenhuma!  
Vão-se lixar!

Joellira - Amora  
( poeta desassossegado )

### 47ª Semana

Escondidos, por aqui...  
O que falta por aí...  
São Limas por todo o lado!  
Oliveiras e Isaltinos,  
Varas e outros meninos...  
E um Sócrates amanhã!

### 48ª Semana

Ao entrarmos em Dezembro  
Desta tristeza me lembro  
Onde o meu país chegou!  
Instalou-se a Democracia,  
P'ra se roubar noite e dia  
Até que a massa acabou!

### 49ª Sextilha

Isto parece um castigo,  
Já não se semeia trigo,  
Chegou a esta desgraça!  
O que fazemos agora,  
Se já vem tudo de fora...  
Até a simples carcaça?!

### 50ª SEXTILHA

Chegado à meia centena  
De semanas, e esta cena...  
Num país que está a saque...  
Isto já não vai com cravos...  
Unamos os homens bravos  
Vamos todos ao ataque!

### 51ª SEXTILHA

Na penúltima semana  
Deste maldito e “sacana”  
Ano, da Troika e dos Passos...  
Caminhamos na cegada...  
Carnavalesca montada...  
Neste festim de palhaços!

### 52ª SEXTILHA

Não desejes Boas Festas  
Aos que tu cortaste nestas...  
Os subsídios ao povo!  
Fica dos ricos refém...  
E não desejes também  
Para nós, Bom Ano Novo!

João da Palma - Portimão



## “faísca de versos”



### Dizei-me, Senhores

Dizei-me, senhores,  
Foi por incompetência ou capricho  
Que destruíram o nosso Portugal  
E o deixaram cair no “lixo”?

De repente, como de surpresa,  
Espíritos e vontades mergulharam  
E quase se afundaram  
Numa tão negra tristeza,  
Num fosso escuro onde, a tremer,  
Se refugiou a noite, ávida  
Por se desembaraçar  
De amarras e prisões,  
Para melhor eliminar  
Tantos roubos e corrupções.

Num País quase destroçado  
Parece que o trabalho sagrado  
Tornou a ser “tripalium”,  
Instrumento de tortura.

No meio desta conjuntura,  
O vento que ora está quedo, ora erra,  
Resolveu passear na serra.  
Olhou e viu, imagem dolorosa,  
De nossa Terra, uma caveira  
Assustadora, monstruosa.

Dizei-me, senhores,  
Por que se não volta a respirar  
E se não deitam de novo ao mar  
Barcos imóveis, em terra caídos,  
Sonolentos, podres, adormecidos?  
Que tristeza e enxovalho!

Por que jazem enxadas e arados  
E estão fábricas e campos abandonados,  
E por que se não distribui trabalho  
Para que se acabe este espantinho  
E se ponha fim à fome  
De quem só consome  
E não foi ensinado a combater  
Nem sabe como vencer  
O que dizem ser seus tristes Fados?

Dizei-me, senhores, respondi-me,  
Ficai à vontade:  
– Assim, para que serve a “Liberdade”?

João Coelho dos Santos - Lisboa

### “Espantadiço”

Em Penilhos, um amigo  
Quando eu andava à escola  
Dê-lhe uns carolos na tola...  
Porque, se meteu comigo!

Quem espantasse, não havia!  
Nem se tratou de espantinho  
Mas, era mais só um bandalho...  
Que a malandro se atrevia.

Embora os espertalhões...  
Disfarçados de palhaços  
Hoje, não criam embaraços...  
A Penilhos e Tacões!

Mesmo em sinuosos trilhos  
Os amigos de verdade,  
Unem mais a amizade  
Entre Tacões e Penilhos!

Em verso sei responder  
E, posso fazer mil versos  
P’ra responder aos perversos  
Que em verso querem ser!

João da Palma - Portimão

### Heróis

As cabeças  
Pensantes  
Das pessoas  
Conscientes  
Pensam  
E os medos emergem.  
As cabeças  
Pensantes  
Das pessoas  
Conscientes  
Nunca gerarão  
Heróis voluntários.  
Assim sendo  
E bem vendo  
Todos são e serão  
Heróis ocasionais.  
E nunca serão  
Heróis intencionais.

Carmino Carvalho - Suíça

### Tudo no arrebenta.

Vê-se  
o povo  
a caminhar  
na rua  
stressado  
comenta,  
fomenta  
será por mero  
desabafo!?

São lances!  
São flechas!  
São cordas vocais  
e vomitadas  
nos tribunais...

- A quem serves?  
Se mal orientas...  
Sois o feitiço da sebenta,  
a deixar tudo no arrebenta.

... \O / ...

### Ano velho foi detido.

Mote  
**Ano Velho foi detido**  
**Por roubar trabalhadores**  
**Ano Novo convertido,**  
**Por salvados condutores**

Glosa  
**Ano Velho foi detido**  
Virou a caixote do lixo  
Alguém foi abastecido,  
E agora?... Curte no infixo

É a lei do chafariz  
**Por roubar trabalhadores**  
Deu à luz a meretriz  
Um putedo de credores

Continuas mal gerido  
Por um mercado d’engano  
**Ano Novo convertido,**  
Sangue puro e lusitano

As Férias!? Só no Verão  
Marinheiros salvadores  
Melhores dias virão  
**Por salvados condutores**

Pinhal Dias – Amora / Portugal

“ORDINARIAMENTE todos os ministros são inteligentes, escrevem bem, discursam com cortesia e pura dicção, vão a faustosas inaugurações e são excelentes convivas. Porém, são nulos a resolver crises. Não têm a austeridade, nem a concepção, nem o instinto político, nem a experiência que faz o ESTADISTA. É assim que há muito tempo em Portugal são regidos os destinos políticos. Política de acaso, política de compadrio, política de expediente. País governado ao acaso, governado por vaidades e por interesses, por especulação e corrupção, por privilégio e influência de camarilha, será possível conservar a sua independência?”

(Eça de Queiroz, 1867 in “O distrito de Évora”)

## «Tribuna do Vate»



**Augusto César Ferreira Gil** (Lordelo do Ouro, 31 de julho de 1873 - Guarda, 26 de fevereiro de 1929) advogado e poeta português, viveu praticamente toda a sua vida na Cidade da Guarda onde colaborou e dirigiu alguns jornais locais.

Estudou inicialmente na Guarda, a "sagrada Beira", de cuja paisagem encontramos reflexos em muitos dos seus poemas e de onde os pais eram oriundos, e formou-se em Direito na Universidade de Coimbra.

Começou a exercer advocacia em Lisboa, tornando-se mais tarde director-geral das Belas-Artes. Na sua poesia notam-se influências do Parnasianismo e do Simbolismo. Influenciado por Guerra Junqueiro, João de Deus e pelo lirismo de António Nobre, a sua poesia insere-se numa perspectiva neo-romântica nacionalista.

### Bibliografia:

Poesias - Musa Cérula (1894); Versos (1898); Luar de Janeiro (1909); O Canto da Cigarra (1910); Sombra de Fumo (1915); O Craveiro da Janela (1920); Avena Rústica (1927); Rosas desta Manhã (1930); A balada de neve - Crónicas - Gente de Palmo e Meio (1913).

Fonte - Wikipédia

### BALADA DA NEVE

Augusto Gil

Batem leve, levemente,  
como quem chama por mim.  
Será chuva? Será gente?  
Gente não é, certamente  
e a chuva não bate assim.

É talvez a ventania:  
mas há pouco, há pouquinho,  
nem uma agulha bulia  
na quieta melancolia  
dos pinheiros do caminho...

Quem bate, assim, levemente,  
com tão estranha leveza,  
que mal se ouve, mal se sente?  
Não é chuva, nem é gente,  
nem é vento com certeza.

Fui ver. A neve caía  
do azul cinzento do céu,  
branca e leve, branca e fria...  
. Há quanto tempo a não via!  
E que saudades, Deus meu!

Olho-a através da vidraça.  
Pôs tudo da cor do linho.  
Passa gente e, quando passa,  
os passos imprime e traça  
na brancura do caminho...

Fico olhando esses sinais  
da pobre gente que avança,  
e noto, por entre os mais,  
os traços miniaturais  
duns pezitos de criança...

E descalçinhos, doridos...  
a neve deixa inda vê-los,  
primeiro, bem definidos,  
depois, em sulcos compridos,  
porque não podia erguê-los!...

Que quem já é pecador  
sofra tormentos, enfim!  
Mas as crianças, Senhor,  
porque lhes dais tanta dor?!...  
Porque padecem assim?!...

E uma infinita tristeza,  
uma funda turbação  
entra em mim, fica em mim presa.  
Cai neve na Natureza  
e cai no meu coração!

### MOTE

**Teus olhos, contas escuras,  
São duas Ave Marias  
Du'm rosário d'amarguras  
Que rezo todos os dias.**

### GLOSA

Quando a dor me amargarar,  
Quando sentir penas duras,  
Só me podem consolar  
**Teus olhos, contas escuras.**

D'eles só brotam amores:  
Não há sombras d'ironias;  
Esses olhos sedutores  
**São duas Ave Marias.**

Mas se a ira os vêm turvar  
Fazem-me sofrer torturas  
E as contas todas rezar  
**D'um rosário d'amarguras.**

Ou se os alaga a aflição  
Peço p'rati alegrias  
N'uma fervente oração  
**Que rezo todos os dias!**

### Luar de Janeiro

Luar de Janeiro,  
Fria claridade...

À luz dele foi talvez  
Que primeiro  
A boca dum português  
Disse a palavra saudade...

Luar de platina;  
Luar que alumia  
Mas que não aquece,  
Fotografia  
De alegre menina  
Que há muitos anos já... envelhecesse.

Luar de Janeiro,  
O gelo tornado  
Luminosidade...  
Rosa sem cheiro,  
Amor passado  
De que ficou apenas a amizade...

Luar das nevadas,  
Algido e lindo,  
Janelas fechadas,  
Fechadas as portas,  
E ele fulgindo,  
Límpido e lindo,  
Como boquinhos de crianças mortas,  
Na morte geladas  
-E ainda sorrindo...

Luar de Janeiro,  
Luzente candeia  
De quem não tem nada,  
-Nem o calor dum braseiro,  
Nem pão duro para a ceia,  
Nem uma pobre morada...

Luar dos poetas e dos miseráveis...  
Como se um laço estreito nos unisse,  
São semelhantes  
O nosso mau destino e o que tens;

De nós, da nossa dor, a turba - ri-se  
- E a ti, sagrado luar... ladram-te os cães!



## “Eventos e Efemérides



### Razões para se estudar a História do Ensino Militar no período (1837-1926)

Analisando a história portuguesa, nos mais variados domínios, encontram-se personalidades oriundas do meio castrense, em particular no período que medeia entre a expulsão dos Jesuítas até ao final da Primeira República. Olhando para o panorama do ensino da Matemática, em especial nesta época, ele surge recheado de figuras oriundas do meio militar. A elas se devem as primeiras traduções, os primeiros manuais escolares, as primeiras instituições de formação de professores. Também a Estatística, componente essencial da formação e organização militar desde os primeiros tempos, alarga sucessivamente a sua esfera de influência.

Igualmente nos planos político, literário, geográfico, médico, físico, químico, ao nível da engenharia, historiografia e em muitas outras vertentes surgem influentes figuras oriundas do meio castrense. A Revolução Liberal oferece novas possibilidades de formação e realização com o sucessivo alargamento do ensino militar a novas áreas do saber como as Línguas, Direito, Arquitectura, incluindo o reforço da vertente técnica a nível das Engenharias e das Novas Tecnologias. Mais tarde surgem a Contabilidade, Economia e a Sociologia. A instituição militar, seus métodos e forma de organização, influenciaram outras instituições de ensino não militar bem como a administração pública e as empresas. Partindo desse pressuposto surgiu a ideia de estudar a formação do Oficial do Exército, justamente no período onde mais se fez sentir a sua influência.

A minha Tese teve como objectivo estudar a evolução da formação de Oficiais do Exército Português no período 1837-1926 em especial nas vertentes da Matemática e da Estatística. Tem como **Título: A Matemática, a Estatística e o ensino nos estabelecimentos de formação de Oficiais do Exército Português no período 1837-1926: uma caracterização.**

Em particular este trabalho procura responder às seguintes questões:

a) Como se pode caracterizar, em termos de conteúdos, a formação militar nas áreas da Matemática e da Estatística ministradas em cursos de formação de oficiais do exército? Quais os critérios que estiveram na base da escolha desses conteúdos, considerados fundamentais para a sua formação? Como se pode caracterizar o contexto educativo castrense, em particular nas áreas da Matemática e da Estatística em termos de formação de Oficiais do Exército, assim como em outros cursos de formação ministrados nessas instituições?

b) Qual o papel das representações e da Matemática e da Estatística nos momentos solenes?

c) Qual o papel da Estatística no funcionamento da instituição?

A dissertação efectua uma análise baseada em fontes documentais (recolhidas em bibliotecas do exército) do quotidiano da formação Oficiais do Exército neste período, em particular das secções de ensino, regulamentos, estatísticas, professores, cerimoniais, visitas de estudo e livros escritos por docentes. Foi feito um levantamento exaustivo da organização curricular, docentes e manuais produzidos por professores da Escola.

Ao longo do período estudado, a organização curricular procurou-se adaptar às novas exigências tecnológicas. Procurou ainda dotar a Escola de um ensino prático e laboratorial. Nos momentos solenes a Matemática desempenha diversas funções. A Estatística desempenha um papel importante como factor organizativo e de coesão. Em termos curriculares constata-se a não existência de uma visão unificada da Estatística.

Este trabalho encontra-se editado pela EdiumEditores, o seu lançamento ocorreu na Covilhã, Universidade da Beira Interior durante o 1º Congresso Ibero- Americano de História do Ensino da Matemática que ocorreu entre 26 e 29 de Maio de 2011.

Filipe Papança - Lisboa



**SESSÃO DE LANÇAMENTO** – dia 4 de Fevereiro de 2012, pelas 16 horas, na Biblioteca Municipal de Sintra Casa Mantero (em Sintra).

Livro: **“SENTIMENTO MAIOR”**, de Luis da Mota Filipe (Poesia e Prosa Poética, alusivo ao tema: O Amor).

Numa edição da Chiado Editora

Conta com **“UM NÃO PREFÁCIO”**, de Tiago Torres da Silva (Letrista e Poeta).

Apresentação do autor e obra a cargo da Dr<sup>a</sup> Lina Andrés.

Haverá momentos musicais com as vozes fadistas de:  
Ana Maurício e Luis Matos.

Na Guitarra Portuguesa: José Manuel Neto. Na viola de Fado: Miguel Dias.

No final será servido um porto de honra a todos os presentes.

## “Eventos e Efemérides-2

### Os Confrades da Poesia iniciaram o Ano 2012 levando a Poesia ao LAR - RÉGIA DOMUS

#### A Poesia Solfeja o Dia Na «Régia Domus»

No dia **10/1/2012** das 16 às 18 horas; a convite da Residencial Geriátrica “**Régia Domus**”, sediado na Verdizela, concelho do Seixal, os Confrades da Poesia, em parceria com Art’Anima, promoveram uma tertúlia de Poesia, com a participação de alguns dos seus membros (poetas e autores), entre eles - Fernanda Lúcia; João Amadeu; Joel Lira; Lúcia de Carvalho; Maria Vitória Afonso; Miraldino de Carvalho; Lúcia de Carvalho; Pinhal Dias; Rosélia Martins e São Tomé, que declamaram poemas de sua autoria.

Também entoaram com alegria e simpatia algumas cantigas do “Cancioneiro Português”, que contagiaram os residentes daquele “Doce Lar” para 3ª juventude.

Pinhal Dias, com a sua viola completou a animação musical com o coro de vozes do Grupo.

Homenageou-se duas aniversariantes a Virgínia e a Ludovina, uma octogenária e outra nonagenária.

Foi servido um lanche com o respectivo Bolo de Aniversario e cantou-se os parabéns às aniversariantes.

Os nossos sinceros parabéns à Sra. Da. Maria José, Alexandra Lourenço e Bruno, responsáveis pelo funcionamento e acolhimento exemplar deste Doce Lar de cinco estrelas... «**Régia Domus**», onde se respira simpatia e carinho, para com os seus residentes.

A bem da Cultura pretendeu-se enxugar as lágrimas sorridentes dos idosos!

**O Comércio do Seixal e Sesimbra** se fez representar pelos seus colaboradores; Joel Lira; Maria Vitória Afonso e Pinhal Dias.

A Direcção





## “Estados de Alma”

### Tua palavra

Com tua palavra sacrossanta e pura  
Com tua benção santa e iluminada!  
Vou seguindo como viajante...  
...o caminho certo para o fim da jornada!

Esses caminhos cheios de obstáculos!  
Que tu permites para eu renovar.  
Fico feliz por esses obstáculos!  
Pois é através deles, que eu aprendo a amar!

Amando a Deus e a Jesus querido!  
Sinto-me bem na longa caminhada!  
Pois tendo no coração os seus ensinamentos...  
...para viver não preciso de mais nada.

Vivaldo Terres – Itajai/BR

### A Flor da Esteva

Não colhas a flor da esteva  
Pois não vai sobreviver  
Nasceu p'ra viver na Esteva  
Se a colheres, irá morrer

Esteva linda, de cor nevada  
De olho amarelo qual ensejo  
De grená, és salpicada  
És flor do nosso Alentejo

Vens sorrindo às descaradas  
Minha flor de eleição  
Dar vida às bermas das estradas  
Que vivem na solidão

A ninguém és indiferente  
Todo o olhar, fica cativo  
Sacias a alma da gente  
Com teu ar de porte altivo

Viajando eu pela estrada  
Fuí colher um ramalhão  
Caiu-me a flor desmaiada  
Partiu-se-me o coração

Já no chão, desfalecida  
E olhando-me com tristeza  
Disse! Já não sou flor cobiçada  
Nem Esteva da natureza

Condoeu-me o seu sentir  
Seu queixume sua dor  
Hoje! Olho-as e sigo a sorrir!  
De ver as Estevas em flor...

Rosa Guerreiro Dias - Lisboa

### Trova de Ademar Macedo

Nossa cultura se entende  
nas lições que eu mesmo tive:  
o saber a gente aprende,  
a cultura a gente vive.

Ademar Macedo - /RN/BR

### Baço, frio e tristonho

Baço, frio e tristonho  
Nasceu o sol neste princípio do Ano.  
Foi tempo de recordar  
Tempos e factos que a memória  
Por si só me devolveu.

De novo agora é tempo  
De sonhar (a fantasia do pensar),  
Pois se o “Homem e os sonhos  
São feitos da mesma matéria”.  
E aqui estou eu, outra vez, só comigo,  
Porque o poema nasce no monólogo,  
Certo de que nunca será inútil o afeto.

Vou deixar que se rasgue  
E grite a luz, mesmo a do Inverno,  
Sem pressa, porque a pressa  
É o fatal destino  
De quem não tem muito tino.  
Quero atravessar mais uma ponte,  
De intenso calor ou de bravo frio.

Pois se vida é ponte que se atravessa  
A ligar as duas margens de um rio.

João Coelho dos Santos - Lisboa

### Criança

Criança é a nossa alegria  
Com seu sorriso puro e inocente  
Nos trás paz e tranquilidade,  
O que nos alegra o coração e a mente.

Mas também há preocupação  
Pois Deus a colocou em nosso caminho  
Sabemos todos que ela, hoje e flor  
Mas amanhã poderá ser espinho.

Depende muito do ensinamento,  
E da educação que dermos a ela  
Temos que regá-la com o  
Líquido chamado amor e ternura  
Pois isso é essencial para que  
Permaneça o que existe nela.

Vivaldo Terres - Itai /BR

### Os Amigos

Afinal são pessoas ... homens e mulheres  
Que nós conhecemos ou nos conhecem.  
Que têm sempre um sorriso ou se quiseres  
Têm grandes qualidades próprias e vencem

Vencer está na massa do sangue desse ser  
Que um dia passou por nós e sem querer olhou  
Ficando nós com a sensação de lhe pertencer  
Especialmente se o teu coração nunca amou.

Nada é mais importante do que a madrugada...  
Que explica o significado de te sentires amada  
E de tudo o resto... da vida e dos perigos

Mas vai.. não se pensa nisso quando se sabe  
Que a vida é amor... e mesmo que um dia acabe  
Faz tudo por ficares tu e ele grandes amigos.

João Brito Sousa - Porto

### Quando eu fui

Quando eu fui barca perdida  
tu foste o meu farol,  
quando brilhou minha vida  
foi quando foste o meu sol.

Quando fui estrela no espaço  
acarinhada p'lo Céu,  
embalada em teu regaço  
minha luz resplandeceu.

Do teu jardim fui flor  
em canteiro cultivada  
com cuidado e muito amor,

Agora, sinto-me amada,  
se este amar não traz dor  
eu sinto-me abençoada.

Dulce Saldanha - Lisboa

### Porto abandonado

O coração de um poeta  
é um porto abandonado,  
Onde um barco se aquieta  
E logo está ancorado.  
Porto mal iluminado,  
Sem luz no final do dia,  
Onde a noite é um bocado  
De ausência de alegria.  
Vejo um vulto que agora  
No horizonte se aproxima.  
Tão só, o mar comemora  
E junto a mim, se fascina...  
Quando o barco, ali ancora  
Todo o porto se ilumina

Ivanildo Gonçalves  
(Volta Redonda/Br)



## "Bocage - O Nosso Patrono"

### Dia Mundial da Paz - 1 de Janeiro.

Já há dois mil anos o objectivo da comemoração da Paz fora promulgada, pelos Babilónicos, cultuando a chegada da Primavera, época de plantação, que simbolizava o reinício de vida, nos meses de Março. Mais tarde, os Romanos, promoveram o dia 1 de Janeiro, como o o Dia da Paz, fazendo-o coincidir no início do Ano Novo, inserindo, esta data, no calendário gregoriano, em 1582.

Porém, apenas em 1968 este evento viera a entrar em vigor, e a ser oficializado, pelo Papa Paulo VI, como Dia Mundial da Paz, ano marcado por muita violência, causando a morte de milhares de inocentes na guerra do Vietnam.

Paralelamente, há também a comemoração do Dia Internacional da Paz, celebrado em 21 de Setembro, e declarado, em 30 de Novembro de 1981, pela ONU.

Muitos colóquios se têm realizado em nome da Paz, muitas metas focalizando-a, porém a violência tem hasteado mais alto a sua bandeira que todos os símbolos e os objectivos de a representar.

O símbolo da paz é representada por uma cruz invertida de braços quebrados - "Pé de Galinha" ou (Code of Nuclear Disarmament). Este passou a ser tão conhecido como os demais famosos símbolos. Foi desenhado, pelo artista plástico, inglês, Gerald Holtom, como logotipo para o Comité de Acção Direta Contra a Guerra Nuclear (CND), e para a campanha do Desarmamento Nuclear, na Inglaterra, em 1958.

Este logotipo foi ostentado numa marcha que ficou para a História, como "1st Aldemaston March", reunindo centenas de adeptos numa caminhada de quatro dias, com ponto de partida em Trafalgar Square até ao Centro de Pesquisas Nucleares de Aldermaston, Berkshire, em Londres.

Viu-se este símbolo representado, nas décadas de 60, por movimentos que tiveram parte nas manifestações do "Civil Rights" em confrontos raciais, nos EUA.

Também foi caracterizado, em flores, nas manifestações dos jovens hippies, da Califórnia, contra as barricadas de Paris.

Durante o apartheid, na África do Sul, muitas tentativas de apagá-lo, nas paredes das universidades francesas, foram fracassadas pois, como um símbolo poderoso, ele resistiu!

Nas mitologias cristã e judaica, o símbolo da paz é caracterizado por uma pomba branca com um raminho de oliveira no bico. Este simbolismo tem origem no Velho Testamento, baseado no cessar das águas do dilúvio.

O tema escolhido para o ano de 2012, pelo Vaticano, é: EDUCAR OS JOVENS PARA A JUSTIÇA E PARA A PAZ.

Filomena Gomes Camacho - Londres

### Falta de Jeito

Não chores porque já não és quem eras,  
Nem fazes o que em tempos fizeste.  
Não chores, porque foste tu que esqueceste  
A passagem de muitas primaveras.

Não chores esses tempos de esperança;  
Não chores tanta falta de cuidados.  
Chora sim, é tantos passos mal dados,  
Confundiste os deveres com confiança.

É tempo de parares e olhares para traz,  
Pensar no que de bom ou mau foi feito.  
E ver, ainda, o que se pode aproveitar.

Não esqueças aquilo que nos apraz,  
Nem digas que isso foi falta de jeito.  
Nunca é tarde para poderes recomeçar

João Ferreira – Qtª do Conde

#### A Petisqueira II

Gerência de: Manuel Fialho

Fados - Sábado ao Jantar  
Eventos / Jantares de Grupo

Rua Cacheu, 15 - 2845-450 AMORA  
Tel. 211 802 262 / Telm. 96 417 40 27

### Amizade

Uma estrada que acaba,  
Num ponto do horizonte.  
Um cais que finda, no infinito  
Que é mar,  
Um feixe doirado refletido. Do sol.  
No oceano sem fim,  
Uma canoa, um pescador. Solitários,  
Solidários navegam.

Como guia o feixe prateado.  
Da lua,  
O luar.

Tudo, tudo é infinitude,  
Tudo, tudo leva. (Todos).  
A algum ponto. Distante.  
Horizonte de esperança.

Um fio, como se fosse de espada,  
Conduz, passo a passo.  
Qual equilibrista,  
Na corda de arame.

Certeza mesmo, uma só.  
Haverá lá no fim,  
Alguém.  
Um amigo,  
Um abraço,  
Um ombro,  
Um teto a nos colher.

Amizade.  
Um meio?  
Um fim.

Luiz Eduardo Caminha – Florianópolis/BR

## "Bocage - O Nosso Patrono"

### Cativante

Meu coração não demora  
Em te lembrar no instante  
Em que o amor revigora  
Tua lembrança constante.

O amor não escolhe hora  
- Ele é tão cativante -  
Que quando se vai embora,  
Deixa a saudade constante.

Tu és puro diamante...  
Para que mais lapidá-lo ?  
Tens um amor tão brilhante  
Que eu me contento em olhá-lo...

Um diamante tão raro,  
Que até na escuridão,  
Ele se chega tão claro  
E acende meu coração.

Luiz Poeta – RJ/BR

### Ternura

Adeja coração, indo aos braços  
da ventania com terna canção.  
Ao fulgor, os olhos com emoção  
O amor em chammas te chama...

Conta-lhe que o tempo em giro  
Jamais mudará esse sentimento,  
Que sempre será fiel neste retiro,  
Pelos céus, seu nome vou repetindo,

Porque dos sonhos a magia perdura  
Rasgando meu peito uma saudade  
Do teu rosto adorável de ternura...

Eia , sonho feliz ,que o fim procura !  
Face aos sentidos, a razão murmura  
Dos teus mimos da sonhada aventura!

Efigênia Coutinho - SC/BR

### Teu Olhar

Teu olhar  
É límpido como o mar  
suave como a brisa de verão  
sincero como o riso de uma criança.

Teu olhar  
para mim  
é o espelho de tua alma  
que me revela  
em certos momentos  
uma doce cumplicidade  
uma grande afinidade  
um turbilhão de sentimentos  
que só quem quer viver  
intensamente  
é capaz de transmitir.

Teu olhar  
tem o calor do sol  
o brilho do luar  
a transparência do mar  
a mansidão das planícies  
onde repousam os sonhos  
daqueles que te amam.

Isabel C S Vargas - BR

### Meninice

Chove aqui tanto  
Tanto que até parece  
Parece que até eu vou brotar  
Quem sabe acontecerá uma primavera no meu corpo  
Feito quando a gente era criança  
E brincava até na enxurrada  
Nossos barquinhos de papéis navegavam mais que naus portuguesas  
Carregavam mais sonhos que os dos poetas mais consagrados  
Até Pessoa sorri para nós porque ele, criança, assim também brincou  
E o Menino Deus, que me visita sempre, brinca nas minhas pernas agora  
Dizendo: \_ Eu também brinquei assim  
Ah, como a gente era feliz e não sabia!

Edson Gonçalves Ferreira - Divinópolis – Brasil

#### " O Nosso Amor Meu Amor "

Já gostei quando cantei e do palco te vi  
Vi ternura em teus olhos e cantei para ti  
Vesti as minhas canções com o melhor p'ra te dar  
E despi as emoções em troca do teu olhar

Nosso amor meu amor não é uma miragem  
É uma longa viagem sem fim  
Nosso amor meu amor faz-nos sempre sonhar  
E é tão fácil gostar assim

Gostei de ti quando te vi no palco a cantar  
Gostei de ti e senti tanto amor p'ra te dar  
Gostei de ti e pensei em seguir os teus passos  
E a sonhar te beijei e acordei nos teus braços

Nosso amor meu amor não é uma miragem  
É uma longa viagem sem fim  
Nosso amor meu amor faz-nos sempre sonhar  
E é tão fácil gostar assim .

Carlos Macedo - Verdizela

### Homens na cozinha

Toda a gente foi a passear  
E eu fiquei na cozinha,  
Tanta vontade que tinha  
Fiz tudo para agradar.  
Os coelhos "bravos" temperados de véspera  
Iriam ser um sucesso.  
Mas, de onde não se espera...  
Os coelhos partidos aos bocados  
Uma cebolinha salsa e sal  
Uns dentes d'alhos esmagados  
Duas malaguetas e por fim  
Um raminho de alecrim  
E uns copinhos de vinho branco.  
O tacho de barro prometia  
Um almoço de alegria.  
E foi assim que em lume brando  
Lá foi refogando e alourando  
Os aromas enchiam a cozinha  
Mas, ao provar algo faltava  
A língua não encontrava  
Aquele toque especial.  
Vejam lá o que aconteceu  
Só disso me apercebi  
Quando acrescentei a água  
Para cozer o arroz.  
Ainda a tempo compreendi,  
Que do azeite me esqueci.  
Num tacho à parte alourei  
No azeite uma cebolinha  
E depois tudo misturei  
E sabem, lá me safei...  
O arroz ficou malandrinho  
Ninguém se apercebeu  
Do pequeno contratempo.  
E eu muito galhofeiro  
Porque toda a gente deu  
Os parabéns ao cozinheiro.

Airesplácido - Amadora

## "Bocage - O Nosso Patrono"

### Do Meu Jardim de Rosas...

Caminhemos por entre as flores  
entre as rosas que tanto amamos,  
buscando odores nos versos amealhados deste jardim  
de infinitos amores...

O Cosmos conspira  
a nosso favor  
transmitindo auras de amor,  
inquietantes segredos  
a serem revelados,  
combinados em mosaicos de paixão,  
onde cada caquinho espelha desejos,  
partilha, parceria, colaboração,  
numa cumplicidade perene,  
inexistentes fora  
do âmbito destes portões,  
onde aconchegados um ao outro,  
zelamos para que as estrelas  
sempre brilhem  
como nossos olhos o farão  
na saudade que ficar...

E que nossos versos,  
instrumentos de harmonia e paz,  
perfeitos nos dizeres,  
atuantes em nossos corações e almas,  
sejam o reflexo daquilo que somos,  
de sonhos e desejos nossos,  
complementando  
este bouquet de amor esplêndido,  
para amplamente usufruir  
a melodia alegre  
deste viver incomparável.  
Isto porque, ao retirar o véu,  
antevejo perspectivas  
promissoras...

Nídia Vargas Potsch – RJ/BR

### Testamento

No fim dos meus dias deixo aqui firmado,  
que nada tenho; mas pretendo levar comigo  
apenas o espírito, que por Deus me foi dado  
p'ra aprender a ser humana num mundo mendigo.

Não fui santa, nem prostituta, fui mulher...  
Nasci da cumplicidade e amor de um casal  
e não de uma relação amorosa qualquer,  
nem por acaso...num momento intemporal.

Aprendi sobre o respeito e dignidade  
sob rédeas duras de forte educação;  
quis realizar o sonho em realidade...  
Que para eles era apenas ilusão.

Havia o veto de expressar minha vontade,  
então, surgiram versos dentro d'alma...  
Foram-se formando poesias em verdade,  
que mantinham em mim a vida mais calma.

Quantos anos se passaram desde então,  
dentre eles, tanta dor e alegria...  
Muitos deles simplesmente foram em vão,  
outros tantos fui feliz e não sabia.

Contudo, aprendi que não interessa  
o quão sincera seja a nossa intenção;  
a vida nessa terra sempre atravessa  
outras vidas, vazias de compreensão.

Não tenho à quem legar o que aprendi;  
levo então, comigo, minha rele experiência  
de tudo que por bem ou mal eu vivi...  
E em meus versos decretei falência.

Ana Müller - SP/BR

### Minha Oração Poema

Meu Deus, presença espiritual que sinto  
Dai-me nesta vida ondas de bonança  
Que eu saiba vencer ondas alterosas  
Fazei-me navegante em mar distante  
Onde houver tempestade que eu leve acalmia  
Fazei de mim um peregrino audaz  
Que leve a cada destino - a bandeira da Paz  
Onde houver fome que eu leve a fartura  
Onde houver tristeza, renasça a alegria  
Onde houver guerra que eu leve o amor  
Onde houver ódio, que eu leve concórdia  
Onde houver escuridão que eu leve a claridade  
Onde houver falsidade que eu leve a bondade!  
Senhor fazei do meu poema uma prece  
Um salmo divino que não se esquece!  
Senhor, que seja mais leve a minha caminhada  
Onde houver maus caminhos, conduzi-me na estrada  
Senhor! Dai-me a esmola de ser perdoada!  
Senhor... perdoa-me por Adão e pela Eva  
Senhor! Retira os espinhos da rosa enjeitada  
Senhor... que este mundo vença a treva  
Senhor... que eu seja sempre Iluminada!

Zeinha Fraqueza - Fuseta/Algarve

### Resgate

Neste coração há pesares e alegrias,  
E, apesar de querer a tristeza ignorar,  
Voltas tu, com tuas tolices e magias,  
Imaginas minha tristeza minorar.

Vivo de momentos diversificados,  
desajustados, inadvertidamente vagos.  
Onde encontrar os verdadeiros lados,  
Que fazem parte de todos os exilados.

Onde a terra prometida, num oco,  
Que me faz voar em linhas divergentes,  
Para tentar descobrir mil nascentes.

E com elas encontrar imagens latentes,  
Resgatar numa esperança sem prazo,  
Um brilho etéreo previsto neste acaso.

Ângela Maria Crespo - BR

## “Estante Poética”

### No amor somos iguais

De um lado ele, do outro, ela...  
O mar e a terra separam os dois  
A mesma chama queima-lhe e a ela  
Ambos não contêm fôlego de bois!

E ouve-se de lá chiando os dois  
Da terra e do mar que observam,  
A contenção de energia dos sóis  
Que com as mãos se desbravam.

A energia contida nos órgãos  
Fazem-nos avolumar, respirar,  
E latejar sem dor nos pés e mãos  
Mas sim de prazer a enfartar.

Se é o que arde que o faz espirrar,  
O que é doce faz lambem os beijos,  
O que é salgado vai a tensão alterar,  
O corpo em tudo redobra em esforços.

Que coisa é essa que sinaliza a vitalidade,  
Enlouquecendo qualquer um que a porta,  
Desrespeitando preconceitos da sociedade,  
Sem desprimor por valores que importa?

Essa coisa é o amor de dois que se queiram,  
E se entregam, cegos por quem se lhes vê,  
Ensurdecendo-se para o que deles se ouve,  
Sem sentir o cheiro que no momento exalam!

Amor confisca a fraqueza e confere forças  
Que tornam o ardor de Camões, um amor doce  
Que omite qualquer sofrimento, sem esforços  
Ao requerer a ausência de foices e coice.

Amália Faustino – Praia / Cabo Verde

### Amigos Virtuais

Amigos que o vento levou  
Amigos que o tempo apagou.

Amigos que criei  
Amigos que conquistei.

Amigos que ganhei  
Amigos que perdi.

Amigos que vieram  
Amigos que foram.

Amigos que nunca estiveram  
Amigos que apenas rondavam.

Amigos virtuais que interessados como feras farejavam  
Amigos que desinteressados se afastaram.

Amigos que os interesses corromperam  
Amigos que nada trouxeram.

Amigos que a inércia emperrou  
Amigos que a apatia anestesiou.

Carmindo Carvalho - Rorschach

### Abraço da Saudade

Sou fantasma na casa velha e triste !...  
Na sala o tempo geme, sufocado.  
Meus passos soam secos no sobrado...  
Tudo o que foi aqui, já não existe.

Procuro em vão por ti mas tu sumiste.  
Só a saudade abraça o meu passado,  
Pai, diz-me aonde estás ?!... Para que lado  
Fica o mundo de luz, pró qual partiste ?

Ao abrir portas na recordação  
Preciso estar por ti acompanhado :  
- Chega-te a mim, vem !... dá-me a tua mão !...

Vem pisar os caminhos da lembrança.  
Quero ficar a ti aconchegado  
E ao teu colo... voltar a ser criança !...

Humberto Soares Santa - Cotovia

### Música da minha vida

Divagando ao som desta canção.  
Em rodopios fluía a minha imaginação.  
Cerrei os olhos e ouvi seu coração.  
Dançando comigo com a mesma emoção!

Ao abrir meus olhos você estava ao meu lado.  
Com seu sorriso encantador, me abraçou.  
E num beijo longo e doce, estava selado.  
Este amor encantado que nos apossou.

Seguimos nos amando com ternura.  
Nos entregando com total loucura.  
Ao som desta música que é só nossa.  
Assim dançando e neste nosso encantar..  
Declaro com certeza e sem medo de errar,  
você... é a música da minha vida.

Teka Nascimento – SP/BR

### Minuto a Minuto...

Sinto morrer dentro de mim,  
A cada minuto de espera;  
Algo bom que chega ao fim,  
Apenas deixando quimera.

Quis ter em minhas mãos o seu destino,  
Como se isso me fosse concedido.  
Errei uma vez mais o meu caminho,  
E assim viverei... eternamente iludido!

Cada dia que passa é sonho infindo,  
Cada hora de vida é uma loucura.  
Minuto a minuto eu fico sentindo,

Levar de mim grande amargura,  
Como água que na terra vai sumindo,  
Transformando o meu ser em pedra dura!

Silvino Potencio – Natal/BR

# Última Hora



**Não publicamos poemas formatados - O Confrade deve enviar o seu poema(s) em texto do Word; letra Tahoma; fonte nr 10 - Consulte o site dos Confrades, no MENU click em NORMAS.**



No passado dia **13/1/2012** a nossa querida amiga e Confrade Fernanda Lúcia sofreu uma queda e teve que ser hospitalizada, para ser submetida a uma intervenção cirúrgica no Hospital Garcia de Orta em Almada - Desejamos-lhe uma rápida recuperação e para que volte rapidamente ao seu «**Doce Lar**»

A Direcção

## Brincando com soneto

As bases principais dum bom soneto,  
São frases belas... rimas... poesia...  
O resto vai surgindo por magia,  
Nos sucessivos versos do quarteto.

Já quatro fazem parte do esqueleto,  
Do ritmo, do compasso e da harmonia...  
Com este já são sete, e em sintonia  
Hei-de ir até final, - assim prometo!

Os quartetos da praxe já cá estão...  
E enquanto este terceto vai sair...  
Eu tomo a derradeira decisão:

Que tão ruim soneto é pra excluir, -  
Pois sei que vão dizer-me, com razão:  
- Não brinque a coisa séria e vá dormir!

Aurélio B Alves – Pampilhosa da Serra

## Quero o meu silêncio...

Dentre tantos ruídos,  
o que mais aspiro e preservo  
é o d'alma.  
Se essa estiver inquieta e aflita,  
nossos universos, real e imaginário,  
perdem a beleza e o encanto,  
dando ao nosso andar  
exaustão e enfado;  
aos sonhos, nuvens negras e turbulências;  
e, aos ideais, frustrações e tristezas.  
É fortalecendo o meu silêncio interior  
que consolido valores  
comportamentais e culturais.

Ilda Maria Costa Brasil / PA/RS



### OLGA BELO

Rua Coop. Operária, Nº5 - Loja Dt.ª  
2845-446 Amora  
Telef: 21 2 27 17 08 - 21 222 35 21  
Hidrolinfa - Pedicure - Calista - Laser  
Esteticista - Massagista - Electrocoagulação  
Encerra ao Domingo e 2ª Feira



**CLICKIMAGEM**  
FOTOGRAFIA • VÍDEO • MULTIMÉDIA

www.clickimagem.net

**FOTOGRAFIA  
VÍDEO  
MULTIMÉDIA**

SERVIÇO DE REPORTAGEM  
PUBLICIDADE  
PRODUÇÃO GRÁFICA

Tel. 96 505 11 32

**Próximo Boletim Nr 46**

**Com saída a 15/3/2012**

**As fotos deste Boletim**

**são dos autores e  
outras da Internet**

**«A Direcção agradece a todos os que contribuíram  
para a feitura deste Boletim».**

**Restaurante - A Petisqueira I**  
Rua 1º De Maio, Nº 85 - A 2845-125 Amora  
Telef. 212 228 604

**ESPECIALIDADES GRELHADOS  
CARNES DE PORCO PRETO  
PEIXE SEMPRE FRESCO**

